

DUAS COMUNIDADES ALGARVIAS

PARA além de um Algarve à beira-mar que se debate por criar e expandir os padrões de vida moderna, outro Algarve, o da serra, continua a sua marcha pachorrenta e, com algumas excepções, a não mostrar grande interesse por aquela lufada de desenvolvimento que varreu a zona costeira.

Pois tive recentemente a grande satisfação de permanecer alguns dias na serra, ou melhor na de Monchique, e isso deu-me, uma vez mais, ainda que apressadamente, a oportunidade de comparar duas comunidades da Província: a da beira-mar, a querer des-

prender-se dos elos do passado, como se se tratasse de um pesadelo; a da serra, aceitando a vagarosa vida quotidiana calmamente e sem atropelos, mas de uma simplicidade e seriedade que convida sempre a permanecer junto das suas gentes.

Com efeito, o homem da serra, ou da montanha, independentemente da sua latitude, teve sempre para mim uma certa atracção que remonta aos meus tempos de rapaz e, quando nele penso, associ-o sempre, como resultado de um livro que então li, ao montanhês da região do Hindu Kush, no Afe-

por M. Santos Traquino

ganistão, onde ainda hoje vivem algumas das comunidades mais felizes do globo, mas que, aplicando os padrões sociais e económicos actuais, são consideradas **muito pobres**.

Ora, o homem que aqui quero frisar, o trabalhador da serra algarvia, apesar da sua vida que frequentemente é classificada de difícil e atrasada por virtude de não vencer bons salários, não desfrutar dos confortos e não possuir certos apetrechos modernos, continua a possuir certas qualidades pessoais que o homem dos grandes centros populacionais vai a pouco e pouco perdendo. O homem da serra algarvia possui ainda uma certa sabedoria que lhe permite encarar a vida por um prisma mais são e humano, pois, vivendo em contacto permanente com a Natureza, está menos sujeito ao condicionalismo de uma sociedade (de consumo) que de dia para dia se torna mais complicada.

Com efeito, um dos grandes problemas que o sociólogo está constantemente a apontar é o que se refere à criança que nasce e cresce em blocos de apartamentos situados nos grandes centros populacionais, pois, além de viver, como frequen-

(Conclui na 8.ª página)



Albufeira: as instalações da colónia de férias da FNAT

O MUNICÍPIO DE ALBUFEIRA TEM O APOIO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO PARA A CONCRETIZAÇÃO DE ALGUMAS DAS MAIS PREMENTES ASPIRAÇÕES

SEGUNDO o plano de actividade para 1971 da Câmara Municipal de Albufeira, apresentado pelo

respectivo presidente, sr. Henrique Gomes Vieira, o custo da manutenção do serviço de higiene e limpeza

continua a subir de ano para ano, sendo de esperar que na gerência do ano em curso atinja o montante dos 400 contos. É intenção da Câmara estender a recolha de lixo à povoação dos Olhos de Água e a outros locais turísticos do concelho, pois foi comprado um novo carro destinado ao reforço da limpeza da vila e à recolha de lixo noutros locais turísticos. A despesa com a compra foi suportada pelo orçamento da extinta Comissão Municipal de Turismo, razão por que o serviço a prestar por aquela unidade se estende a todos os locais turísticos do concelho.

Deverá ser feita a conduta para os esgotos da vila e das zonas turísticas compreendidas entre Albufeira e as Várzeas de Quarteira, para as referidas Várzeas, onde deverá ser construída a estação de

(Conclui na 3.ª página)

O ALGARVE E O FOLCLORE NACIONAL



Em plena actuação um dos castiços ranchos folclóricos algarvios

NA rubrica «Folclore» da nossa TV, notamos, nas exhibições de grupos que a preenchem, quase sempre sob o patrocínio e descrição do poeta Homem de Melo, a ausência dos cantares e danças algarvias, que não supomos menos ricos em tradição e sentido regional, nem menos valiosos em valor coreográfico e musical, que os das regiões nortenhas e durienses que constituem o exclusivo daquele apresentador.

O Algarve com o seu «Cancioneiro popular do Algarve» do distinto etnógrafo e investigador que foi o dr. Ataíde Oliveira, com o seu correntino movimentado, com as danças da Tia Anica, e várias outras, entre os quais o clássico «Baile Mandado», tem uma potencialidade folclórica que convinha também exibir e desenvolver, dando-lhe expansão e propagação tão grande como o dr. Pedro Homem de Melo faz para as regiões nortenhas.

O folclore nacional compreende uma gama de danças e cantares, e se estes são específicos da região

do Minho e Douro, conviria, naturalmente, abranger também, os do Algarve, ou então teremos de propor uma outra secção para essa rubrica televisiva, a qual seria possivelmente mais definida como fol-

(Conclui na 5.ª página)

VÃO MELHORAR AS LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS ENTRE UMA PARTE DO ALGARVE E O CENTRO DO PAÍS

A JUNTA Autónoma de Estradas adjudicou, por 46 510 200\$00, a construção do lanço da E. N. n.º 264, entre Santana da Serra e S.

Marcos da Serra, na extensão de vinte quilómetros.

Esta importante obra que estabeleça continuidade entre os lan-

ços já construídos daquela mesma estrada, poupará a actual monótona e enervante travessia da serra do Caldeirão e constitui, consequentemente, assinalável benefício para as comunicações rodoviárias com o Algarve.

Significado ainda mais relevante tem a obra agora adjudicada, porque com ela se dá início à concretização de um plano, aprovado pelo ministro das Obras Públicas em Novembro último, e cuja elaboração teve em vista dotar o Algarve com acessos rodoviários de características técnicas actualizadas e condizentes com a importância desta região.

O plano como se sabe, integra obras cujo valor total orça pelos 360 milhares de contos, a realizar nos próximos anos, e que incidem especialmente em dois itinerários: um, de penetração, e de que faz parte a obra agora em causa, seguindo o percurso Grândola - Alvalade - Ourique - S. Bartolomeu de Messines - Guia (na E. N. n.º 125); o outro, constituído pela estrada longitudinal do Algarve, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António. A estes itinerários serão conferidas características de estrada

(Conclui na 6.ª página)

ECOS DE UM GRANDE ACONTECIMENTO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

por F. Clara Neves

BALANÇO da última quinzena de Dezembro-70 em S. Brás de Alportel, assinala acontecimentos

de certa projecção, visivelmente conducentes a futuros benefícios. Desde que se imprimiu merecido relevo à quadra natalícia no âmbito turístico, equiparando-a à de vilas e cidades mais evoluídas, entrou-se decisivamente, salvo melhor opinião no caminho e na conquista de posições que podem e devem ser a chave dos crónicos desencantos.

Do programado, dos festejos levados a efeito, a recepção aos turistas no café da União Desportiva, foi de longe o momento mais alto, quer pela nota de distinção e aprumo com que recebemos os visitantes, quer pela dignidade com que o povo correspondeu. Era eloquente a expressão de deslumbramento estampada no rosto dos convidados. Todos se esmeraram para que tal impressão perdure, valendo a pena os sacrifícios efectuados. E não foram poucos, diga-se em abono da verdade.

Merece uma referência de simpatia a actuação do grupo folclórico, cantando as «janeiras» antecipadas com surpresa geral, e a excelente interpretação dos corralinhos. Embora com a noite gelada, aqueceu ao rubro a mocidade que fez causa comum com os ama-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



A característica igreja matriz de S. Brás de Alportel

dores. Belíssimos momentos extra-programa!

Cabe-nos agradecer a presença da TV, captando imagens. Que pena a emissão não se integrar no noticiário das 21,5 horas. O Emissor Regional do Sul andou numa dobadora, colhendo opiniões e entrevistas de assinalado êxito e pródiga difusão.

Foi espectáculo inesquecível, com organização impecável que terminou de maneira inédita. Verdadeira confraternização em fim de festa e convite aos que se quiseram integrar na fase final, no beberete. Simpático, muito simpático e merecido o prémio aos que tiveram o estoicismo de suportar as tremendas condições meteorológicas, verdadeiramente desfavoráveis.

Se estiveram em prova os nossos sentimentos de povo acolhedor e hospitaleiro, creio que foram exce-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

ESTAMOS a suportar um dos mais rigorosos invernos dos últimos anos. Não devido aos temporais ou chuvas demasiadas, mas sim por causa das temperaturas, estranhas ao nosso admirável clima.

Quando o Inverno atinge o País, também o Algarve tem a sua quota parte, apesar de todas as propagandas e cartazes turísticos. Para os estrangeiros que nos visitam nesta altura do ano, principalmente os nórdicos, esta é uma temperatura amena e privilegiada, mas nós, algarvios, sentimos o nosso frio e sabemos quando ele aperta. Mesmo o sol tem menos calor e desaparece mais rapidamente na linha do horizonte.

Dir-nos-ão que assim acontece em todo o hemisfério norte, e que o Algarve não escapa à regra. Simplesmente, as nossas casas são frias e os agasalhos escassos e quando as temperaturas descem demasiado sentimo-nos vítimas dos

QUANDO O INVERNO É RIGOROSO PARA TODO O PAÍS...

nossos próprios ideais. Grande parte da população algarvia, precisamente aquela que labuta todo o ano na faina do campo ou da pesca, sente o rigor intenso do Inverno nas suas dificuldades, no seu baixo nível económico, na sua pobreza.

E este mesmo frio irmana os algarvios aos alentejanos, aos beirões ou aos minhotos. Aqui, a temperatura é idêntica. De nada serve vivermos na zona turística por excelência. Não há sol que resolva estes problemas e as palavras não chegam para os diluir. O que atrofia e limita a população portuguesa, seja qual for a sua origem regional, é uma comum necessidade de melhoria económica, desenvolvimento e progresso. Neste sector é que todos guardamos ansiosamente que o termómetro suba. Temos esperança e fazemos votos por isso!

Janela do MUNDO

BURGOS MARCA UMA VIRAGEM POLÍTICA

DURANTE dois dias o Mundo esteve suspenso da evolução dos condenados de Burgos. Seis homens tinham sido condenados à morte em conselho de guerra; outros quinze nacionalistas bascos sujeitos a pesadas penas de prisão, que nalguns casos atingiam 50 anos.

Enquanto Franco não anunciou a

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

VISITAS E GRIPE

A gripe transmite-se do doente e do convalescente aos indivíduos sãos. Nas visitas destes áqueles, e vice-versa, a propagação da doença encontra oportunidade muito propícia.

Se está enripado ou convalescente de gripe, não receba nem faça visitas.

FACTOS E IMAGENS

À margem de um «réveillon»

EM local próprio, junto à descrição de outros acontecimentos que se lhe relacionam, dá o Jornal do Algarve, supomos, a notícia da festa de passagem de ano do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo. Todavia, porque o laconismo de uma notícia não costuma deixar margem para a real exteriorização de certas impressões, aqui nos propomos dedicar umas breves linhas ao mesmo motivo, que as merece, sem dúvida, por sua transcendência.

Nos seus relativamente poucos anos de vida, conta o Vasco da

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos "Trevo" Peça arroz Moçambique.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A primeira de 1971

AQUI estamos inserindo a primeira «Crónica de Faro» escrita neste novo ano, que quem de direito (e como sempre acontece ao princípio) diz que será em cheio, até porque tem dois números «um». Oxalá assim aconteça e à grande família farense, a quantos de algum modo estão ligados à progressiva capital sulina auguramos os votos dos melhores êxitos. Se taças houvesse, erguê-las-íamos num desejo comum: que a nossa terra prossiga na senda de se tornar a cidade que efectivamente desejamos! Claro que nas várias dezenas de milhares de habitantes surgem os mais diversos votos. Mas numa síntese geral e entre aquilo que se entende Faro mais necessita apontamos:

— A construção do Hospital Regional, obra que pela sua importância transcende os domínios do burgo para se tornar num «voto provincial»; — A criação dos institutos de ensino médio, factor da maior importância para o presente e sobretudo para o futuro; — Que a Alameda João de Deus, concluídos que sejam os trabalhos de iluminação e valorização, esteja aberta à noite, mormente pensando naquelas cálidas noites estivais, que ora são «sonho de uma noite de Inverno»;

— O alargamento da ponte de acesso à praia, como obra há muito desejada e cada vez mais necessária, por via do afluxo turístico e dum cada vez maior utilização pelos habitantes da cidade;

— O prosseguimento da remodelação da rede de esgotos (obra de assinalado valor a que o Município actual se votou) e a consequente pavimentação das muitas artérias de tal carecidas;

— A melhoria da iluminação pública, prosseguindo o que foi efectuado e estendendo esse benefício a muitas zonas de tal carecidas;

— Que se olhe para a ilha da Culatra, que faz parte do nosso concheiro e onde habitam centenas de famílias em deficientes condições;

— E porque falámos deste aspecto, acreditando que a sua efectivação iria encher de júbilo todos nós, que se extinguisse o «bairro da lata» proporcionando habitações dignas de gente humana àqueles nossos concidadãos que ali moram. A realização deste projecto constituiria a vitória grande de Faro neste ainda «bebé» 1971!

A. Leite de Noronha MEDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELEF. Consultório 24503 Residência 24642

O «Alentejo Ilustrado» passa a diário Sob a direcção de Melo Garrido e tendo como chefe de redacção José Moedas, jornalistas que, no termo do ano findo, deixaram, a seu pedido, idênticas funções no «Diário do Alentejo», vai em breve começar a publicar-se diariamente o jornal «Alentejo Ilustrado» que, na sua primeira fase, foi revista mensal. «Alentejo Ilustrado», com oficinas gráficas próprias, em Beja, conta com a colaboração de uma equipa de jornalistas profissionais de primeiro plano e de consagrados escritores alentejanos. O novo diário transgagano estenderá a sua acção por todo o Alto e Baixo Alentejo.

Ecos

Partidas e chegadas

Regressou a Faro, tendo retomado a actividade clínica, o sr. Dr. António Leite de Noronha, que em Lisboa participou no 2.º Curso de Gastro-Enterologia para post-graduados. — Está a férias em Bauracos (Alcoutim), o sr. Francisco António Martins, nosso assinante em Mendig (Alemanha). — Transferiu a sua residência de Faro para Lagos, o nosso assinante sr. Eduardo dos Santos Gonçalves. — Ao contrário do que noticiámos, não transferiu a residência de Faro para Olival-Basto, o nosso assinante sr. Arnaldo Nascimento Santos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Com os olhos vendados»; amanhã, «A piselina»; quarta-feira, «7 contra todos». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Viver um pouco, amar um pouco»; amanhã, «A mulher infiel»; terça-feira, «Ladrão que rouba ladrão»; quarta-feira, «Casamento à italiana»; quinta-feira, «Muito para viver, pouco para morrer»; sexta-feira, «Coração apaixonado» e «Matar para não morrer». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Fanny»; quinta-feira, «Os bravos não morrem» e «O mistério do voto 22».

ARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Com os olhos vendados»; amanhã, «A piselina»; quarta-feira, «7 contra todos». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Viver um pouco, amar um pouco»; amanhã, «A mulher infiel»; terça-feira, «Ladrão que rouba ladrão»; quarta-feira, «Casamento à italiana»; quinta-feira, «Muito para viver, pouco para morrer»; sexta-feira, «Coração apaixonado» e «Matar para não morrer». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Fanny»; quinta-feira, «Os bravos não morrem» e «O mistério do voto 22».

ARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Com os olhos vendados»; amanhã, «A piselina»; quarta-feira, «7 contra todos». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Viver um pouco, amar um pouco»; amanhã, «A mulher infiel»; terça-feira, «Ladrão que rouba ladrão»; quarta-feira, «Casamento à italiana»; quinta-feira, «Muito para viver, pouco para morrer»; sexta-feira, «Coração apaixonado» e «Matar para não morrer». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Fanny»; quinta-feira, «Os bravos não morrem» e «O mistério do voto 22».

ARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Com os olhos vendados»; amanhã, «A piselina»; quarta-feira, «7 contra todos». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Viver um pouco, amar um pouco»; amanhã, «A mulher infiel»; terça-feira, «Ladrão que rouba ladrão»; quarta-feira, «Casamento à italiana»; quinta-feira, «Muito para viver, pouco para morrer»; sexta-feira, «Coração apaixonado» e «Matar para não morrer». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Fanny»; quinta-feira, «Os bravos não morrem» e «O mistério do voto 22».

AGENDA

— a sr.ª D. Maria Baptista Rita, de 77 anos, natural de Olhão. — o sr. José Rosa, de 85 anos, mineiro, viúvo, natural de S. Brás de Alportel. — a sr.ª D. Ana Conceição Martins, de 86 anos, viúva, natural de Loulé. — a sr.ª D. Emília da Conceição de Sousa Palma, de 90 anos, natural de Silves. — o sr. João Samuel, de 82 anos, natural de Tavira que deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Samuel e era pai da sr.ª D. Maria Helena Samuel Nais, casada com o sr. Orlando Carvalho Nais. — o sr. Olegário Democracia Ventura, de 56 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Emília Nobre Lúcio. — a sr.ª D. Germana das Dores Tomás, de 82 anos, viúva, natural de Alagoz. — o sr. José Henrique Sant'Ana, de 62 anos, natural de Silves, que deixa viúva a sr.ª D. Alice Martins de Paiva Sant'Ana e era pai das meninas Isabel Maria e Maria João de Paiva Sant'Ana. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

— a sr.ª D. Maria Baptista Rita, de 77 anos, natural de Olhão. — o sr. José Rosa, de 85 anos, mineiro, viúvo, natural de S. Brás de Alportel. — a sr.ª D. Ana Conceição Martins, de 86 anos, viúva, natural de Loulé. — a sr.ª D. Emília da Conceição de Sousa Palma, de 90 anos, natural de Silves. — o sr. João Samuel, de 82 anos, natural de Tavira que deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Samuel e era pai da sr.ª D. Maria Helena Samuel Nais, casada com o sr. Orlando Carvalho Nais. — o sr. Olegário Democracia Ventura, de 56 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Emília Nobre Lúcio. — a sr.ª D. Germana das Dores Tomás, de 82 anos, viúva, natural de Alagoz. — o sr. José Henrique Sant'Ana, de 62 anos, natural de Silves, que deixa viúva a sr.ª D. Alice Martins de Paiva Sant'Ana e era pai das meninas Isabel Maria e Maria João de Paiva Sant'Ana. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

NECROLOGIA

D. Maria Amélia de Magalhães Carmo Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Lagos, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Amélia de Magalhães Carmo, de 99 anos, viúva. Era mãe do sr. D. Maria Helena do Carmo Pereira da Luz, D. Ilda Amélia do Carmo Adragão e dos srs. coronel Carlos Maria do Carmo e capitão Mário Lopo Maria do Carmo.

Frederico Cortes Ferreira de Sousa Faleceu em São Brás de Alportel, o sr. Frederico Cortes Ferreira de Sousa, de 71 anos, natural de Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Ofélia Pinheiro Caldeira Ferreira de Sousa e era irmão do sr. coronel José Cortes Ferreira de Sousa, casado com a sr.ª D. Judite Freire Cortes Ferreira de Sousa. O funeral efectuou-se para jazigo de família em Faro.

Também faleceram: Em LOULÉ — o sr. José Guerreiro Serafim, de 73 anos, dali natural, viúvo de D. Maria da Encarnação Rosária a pai da sr.ª D. Maria do Rosário Serafim Campina, casada com o sr. Manuel de Sousa Campina e do sr. José Maria Rosa Guerreiro. — o sr. João Leandro Jorge, de 75 anos, dali natural, viúvo de D. Genoveva da Conceição e pai das sr.ªs D. Dorila Rosa Leandro, D. Noémia Rosa Leandro, D. Idália da Conceição Leandro e do sr. José João da Conceição Leandro, escriturário da E. V. A., em Faro.

No sítio da VALE DAS RAS (Loulé) — o sr. José de Sousa Pereira, de 77 anos, natural de Loulé, irmão da sr.ª D. Antónia de Sousa Pereira Teixeira e tio da pianista sr.ª D. Maria Campina. Na COVA DA PIEDADE — o sr. Bernardo Gomes Paulo, de 63 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Emília Dias Vieira, pai da sr.ª D. Julieta Dias Gomes Bispo e do sr. José Dias Gomes. Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Teresa da Cruz Parreira, de 78 anos, natural de S. Brás de Alportel, mãe dos srs. Elvino da Assunção e António Parreira da Assunção.

No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Maria da Conceição, de 85 anos, natural de Alvor, mãe das sr.ªs D. Maria Antónia, D. Emília da Assunção, D. Celeste da Conceição, D. Maria Dolores da Conceição e D. Mirilinda da Conceição Baptista e do sr. Manuel António Baptista. Em LISBOA — o sr. António Marcelino Figueira, de 64 anos, natural de Tavira. — o sr. Artur José João, de 53 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Josefina Marreiros Eugalho. — o sr. João Baptista Graça, de 64 anos, natural de Faro. — o sr. António André, de 56 anos, natural de Monchique, funcionário do Clube de Golfe do Estoril.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e noras, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, bem como a todos os que o acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e noras, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, bem como a todos os que o acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e noras, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, bem como a todos os que o acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e noras, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, bem como a todos os que o acompanharam à sua última morada.

— a sr.ª D. Maria Baptista Rita, de 77 anos, natural de Olhão. — o sr. José Rosa, de 85 anos, mineiro, viúvo, natural de S. Brás de Alportel. — a sr.ª D. Ana Conceição Martins, de 86 anos, viúva, natural de Loulé. — a sr.ª D. Emília da Conceição de Sousa Palma, de 90 anos, natural de Silves. — o sr. João Samuel, de 82 anos, natural de Tavira que deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Samuel e era pai da sr.ª D. Maria Helena Samuel Nais, casada com o sr. Orlando Carvalho Nais. — o sr. Olegário Democracia Ventura, de 56 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Emília Nobre Lúcio. — a sr.ª D. Germana das Dores Tomás, de 82 anos, viúva, natural de Alagoz. — o sr. José Henrique Sant'Ana, de 62 anos, natural de Silves, que deixa viúva a sr.ª D. Alice Martins de Paiva Sant'Ana e era pai das meninas Isabel Maria e Maria João de Paiva Sant'Ana. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Morte de um centenário em Alte (Loulé)

Contava a provecta idade de 102 anos o sr. Joaquim Martins Tardão, que reside e faleceu em Alte, Loulé. Trata-se de um raro caso de longevidade, devendo o extinto ser das mais idosas pessoas no Algarve.

Reunião da Tertúlia da Imprensa Algarvia

Com a presença da grande maioria dos sócios fundadores, reuniu a Tertúlia da Imprensa Algarvia, que congregará quantos no Algarve se encontram de algum modo ligados ao sector informativo.

Foram aprovados os estatutos, os quais vão ser presentes às entidades superiores. Do facto foi dado conhecimento telegráfico ao ministro do Interior, secretário de Estado da Informação e Turismo, governador civil do Distrito, e director geral de Informação. Foi também aprovado um voto de louvor aos srs. Aníbal Guerreiro, Bentes Aboim e Gentil Marques pelo apoio e impulso prestados nesta fase organizativa. Presidiu aos trabalhos o sr. Artur Serrão e Silva, director de «O Algarve».

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones Consultório 22013 Residência 24761

«Zig-Zag Show» em Faro

No Cinema Santo António, da capital algarvia, realiza-se em 18 deste mês o 3.º espectáculo da série «Zig-Zag Show». Revertendo a receita a favor do Sporting Farense, é organizado por José Barão e Jorge de Almeida, e está suscitando grande interesse. «Zig-Zag Show» incluirá entrevistas, canções, fados, declamação, folclore, ect.

Trespassa-se em Lagoa

Estabelecimento de Electrodomésticos, com ou sem existência, para qualquer ramo de negócios. Tratar na Rua General Teófilo Trindade, n.º 86 — Lagoa.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Casino da Manta Rota

Aberto todo o ano, sob nova orientação de António Felício das Chagas chefe de culinária Serviço permanente de Bar e Restaurante Telefone n.º 44 Pratos Regionais — Doces do Algarve

LOTAS

De 28 de Dezembro de 1970 a 5 de Janeiro de 1971

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Alercim, Garotinho, Diamante, Flor do Sul, etc.

ALADORES PURETIC

De 29 de Dezembro de 1970 a 6 de Janeiro de 1971

OLHAO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Rainha do Sul, Nova Clarinha, Estrela do Sul, etc.

MOTORES INTERNATIONAL

De 2 a 4 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 18 046\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 4 e 5 de Janeiro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Senhora do Caís, Alga, Lena, etc.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 17 a 30 de Dezembro

LAGOS

TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Donzela, Abeluz, Zavial, etc.

A sua opinião é que conta mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS

Em loiças e vidros a CARAVELA vai à frente. Rua Teófilo Braga, 56 — Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

Fogões FAR distintos · práticos · precisos a técnica Francesa ao seu serviço. adaptáveis a qualquer tipo de gás distribuidores exclusivos: J. COSTA & SILVA, L. da R. DOS SAPATEIROS, 79-71, 326713 LISBOA 2

O Agente para o Algarve



Apresenta a sua Representada:
Marblarte S. A. R. L.

Casal do Salgado — ALENQUER
Uma Grande, Moderna
e Activa Indústria Nacional
Artigos Decorativos e Utilitários em
MÁRMORE
Faro: António Luís dos Santos
Exposição Agência SOPAL—P. Alexandre Herculano, 37

O Município de Albufeira tem o apoio da Comissão Regional de Turismo para a concretização de algumas das mais prementes aspirações

(Conclusão da 1.ª página)

tratamento de esgotos. Estas obras deverão ser executadas pela Comissão Regional de Turismo, devendo a Câmara suportar, em princípio, o encargo de 10 por cento do seu custo. Também está em curso a remodelação da rede de saneamento da vila, pela Comissão Regional de Turismo.

A fim de se poder garantir o abastecimento de electricidade em boas condições a todos os empreendimentos turísticos situados entre a vila de Albufeira e as Várzeas de Quarteira, incluindo as centrais elevatórias de água para abastecimento da freguesia de Albufeira, torna-se necessário construir uma nova linha de alta tensão a partir da subestação do Cerro de Malpique até Vale de Carro, visto a actual linha se encontrar já saturada e com a aproximação do mar, ser atingida por avarias devido ao excesso de humidade. Por essa razão, na próxima gerência deverá ser feito o projecto de outra linha, cujo traçado deverá seguir a actual estrada municipal de Albufeira a Maritenda, incluindo postos de transformação para servir o lugar de Vale de Carro.

Pensa-se igualmente concluir a obra de electrificação da povoação de Alcaria, já comparticipada pelo Estado, e procurar que o técnico encarregado do projecto faça entrega dos estudos da electrificação dos lugares de Cerca Velha e Fontainhas, a fim de se solicitar a comparticipação do Estado.

Uma vez que já existe uma linha de alta tensão para as Sesmarias, encara-se a possibilidade de efectuar o estudo da electrificação do Cerro de Águia e de Vale de Parra, devendo também ser prolongada a linha de alta tensão existente até à Quinta da Saudade, para electrificação deste lugar.

Quando ao serviço de águas, deverá ser completada a obra de reforço do abastecimento de água à sede do concelho e zonas de interesse turístico situadas junto da orla marítima a nascente da vila, construindo-se todos os depósitos e condutas previstos no projecto, incluindo o equipamento electromecânico para os furos JK1, JK2 e JK4, os dois primeiros situados nas proximidades da central elevatória dos Olhos de Água e o último junto da central dos Brejos. Esta obra vai ser executada pela Comissão Regional de Turismo, tendo sido já aberto concurso para a empreitada de construção civil.

Aguarda-se a aprovação do estudo preliminar do abastecimento de água a Paderne, por parte da Direcção dos Serviços de Salubridade, para se efectuar o estudo definitivo, esperando-se que o mesmo ainda seja começado no decorrer da actual gerência. Quanto ao abastecimento de água à povoação da Guia, julga-se, em princípio, que seja feito desde um depósito que deverá ser construído no Cerro de Águia, devendo ser alimentado a partir dos novos depósitos do Cerro de Malpique. Também o abastecimento de água a Ferreiras deverá ser feito no decorrer da próxima gerência, visto a construção do depósito da Mosqueira fazer parte da empreitada do reforço do abastecimento da vila e destinarem-se ao abastecimento dessa localidade.

No serviço de saneamento é onde se prevê maior volume de obras, embora as mesmas não sejam executadas pela Câmara pois fazem parte do programa definido pelo Governo e atribuído à Comissão Regional de Turismo.

OBRAS A EFECTUAR

As obras previstas para o ano em curso, são as seguintes:
Melhoramentos urbanos: construção do quartel para a G. N. R.; estudo dos

edifícios para os Paços do Concelho e quartel da P. S. P.; pavimentação da Avenida da Liberdade (Avenida do Ribeiro), incluindo a construção de parques de estacionamento, em Albufeira; pavimentação de diversos arruamentos na zona do matadouro, em Albufeira; construção do mercado municipal, em Albufeira; construção da esplanada da praia de Albufeira, 2.ª fase; estudo da urbanização dos terrenos da propriedade Corte Real (a poente da rua de acesso ao Bairro dos Pescadores) e da propriedade de D. Raquel Leote (à saída da vila, a norte da Estrada Municipal para a Maritenda).

Melhoramentos rurais: construção do caminho municipal n.º 1281, troço compreendido entre a E. M. n.º 526 e a praia da Galé; alargamento e rectificação do perfil da E. M. 526, entre a Maritenda e Pêra; construção do caminho municipal n.º 1352, da E. N. n.º 270 (proximidades do Purgatório) à E. M. n.º 524 (Aldeia dos Matos); idem da estrada municipal n.º 524, da E. N. n.º 396 (proximidades de Corte Garcia) à estrada municipal n.º 526 (Pêra), troço da E. N. n.º 270 a Matos de Cima; idem do caminho municipal n.º 1173, da estrada municipal n.º 524 (ribeira de Alte) a Lentisciais; idem do caminho municipal n.º 1289-1 — ramal para as Várzeas de Quarteira; idem do caminho municipal n.º 1290, do Cotovio a Vale de Carro; idem do caminho municipal n.º 1285, de Alpourar a Brejos; reparação do caminho municipal n.º 1174, da E. N. n.º 270 a Alcaria.

Salubridade: construção do emissário geral de esgotos da vila de Albufeira para as Várzeas de Quarteira; remodelação da rede de esgotos da vila; abastecimento de água a Paderne, Guia e Ferreiras; construção de novos depósitos para reforço do abastecimento de água à zona alta de Albufeira.

Electricidade: construção de uma nova linha de alta tensão entre Albufeira (Cerro de Malpique) e Vale do Carro, para garantia do fornecimento de energia aos empreendimentos turísticos e centrais elevatórias de água; electrificação dos lugares de Fontainhas, Cerca Velha, Vale de Carro, Cerro de Águia e Vale de Parra.

Resultados dos concursos de presépios e jornais de Natal promovidos pela M. P.

Suscitaram interesse os concursos de presépios e de jornais de parede abusivos ao Natal promovidos pela Delegação Distrital da M. P. O júri, constituído pelo rev. Carlos do Nascimento Patrio, delegado distrital, arq. Fernando Esato de Oliveira e prof. Joaquim de Sousa Almeida Lima, estabeleceu a seguinte classificação:

Presépios: classe A (Liceus e Colégios) — 1.º, Liceu Nacional de Faro; 2.º, Externato Dr. João Lúcio, de Olhão; 3.º, Externato de Santa Catarina, de Monchique. Menção honrosa: Externato de S. Brás de Alportel.
Classe B (Escolas Técnicas) — 1.º, Escola Industrial de Olhão e Escola Industrial e Comercial de Faro (ex-aequo); 2.º, Escola Industrial e Comercial de Silves; 3.º, Escola Industrial e Comercial de Portimão. Menções honrosas: Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e Escola Industrial e Comercial de Loulé.
Classe C (Escolas Preparatórias) — 1.º, Escola Preparatória Professor Paula Nogueira, de Olhão; 2.º, Escola Preparatória Júlio Dantas, Lagos; 3.º, Escola Preparatória D. Afonso III, Faro. Menções honrosas: Escola Preparatória D. Martinho Castelo Branco e Círculo do Externato Dr. João Lúcio, Olhão.

Jornais de parede: Classe A (Liceus e Colégios) — 1.º, Externato Dr. João Lúcio, Olhão; 2.º, Externato de Santa Catarina, de Monchique.
Classe B (Escolas Industriais) — 1.º, Escola Industrial de Olhão; 2.º, Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 3.º, Escola Industrial e Comercial de Portimão. Menção honrosa: Escola Industrial e Comercial de Silves.

Classe C (Escolas Preparatórias) — 1.º, Escola Preparatória Professor Paula Nogueira, de Olhão; 2.º, Escola Preparatória Júlio Dantas, Lagos; 3.º, Escola Preparatória D. Afonso III, Faro. Menção honrosa: Escola Preparatória D. Martinho Castelo Branco.

Publicações

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 83, correspondente a Outubro, insere colaboração de A. Jacinto Rodrigues, Theo Dietrich e Moisés da Silva Ramos, e a habitual crítica de Artes e Letras.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — O número 89 da «Revista Técnica Automóvel», de aspecto gráfico relativamente bom, se atendermos às condições técnicas de que dispõe, apresenta, além do estudo técnico do Peugeot 504 (I parte), a ficha descritiva dos Ford Capri, 1.3 e 1.7 litro. Noticiário e Novidades Volkswagen. Este número R. T. A. encontra-se já à venda em todo o País.

CONCURSO: ELECTROLUX EM SUA CASA

Prémio do 3.º sorteio: UM FOGÃO PRESMALT.

Resultado do 3.º sorteio:

A Electrolux, Lda. tem o prazer de informar que o resultado do sorteio acima referenciado, realizado no passado dia 23, pelas 12 horas, na sua Sucursal de FARO, foi o seguinte:

— Talão Premiado, n.º 33, Sr. António da Encarnação Marques Ribeiro—Vila Real de Santo António.

— Talão Suplente, n.º 5, Sr.ª D. Maria Zezete Gago—Rua Cândido Guerreiro, 30 FARO.

ELECTROLUX EM FARO

SUCURSAL Rua Cândido Guerreiro, 21



Atenção que se impunha

SURPRESA, verdadeira surpresa, tivemos quando na terça-feira tentámos ligar para Lisboa e subimos que o indicativo 89 fora alterado sem comunicação aos assinantes.

Diga-se desde já que admiramos o esforço extraordinário, digno de todo o apreço, operado para automatizar a rede telefónica do Algarve. Muito se tem feito e subimos agora mesmo que até 1973 se verificaria uma cobertura total. Ainda bem, pois, que ao menos neste sector, há verdadeira insuflação de vida e progresso na cáida terra do Sul.

Antes de prosseguirmos na crítica que motiva o reparo das presentes «Acoteias» que se atente no apreço que a acção desenvolvida merece! Pois foi com surpresa que subimos que «a partir do dia 5 às 0 horas os assinantes do grupo de redes de Faro com acesso ao Serviço Interurbano Automático passam a marcar... em vez de...».

Explicaram-nos depois que na véspera do referido dia 5 a Imprensa e a Rádio noticiaram. Mas será condição básica e fundamental para se utilizar o telefone lerem-se os jornais e ouvir o Emissor cá do sítio? Quando solicitações o telefone, nada constava a tal propósito no impresso-requisição. Parecemos pois que houve da parte dos C. T. T. — Correios e Telecomunicações de Portugal (empresa pública) uma falta de atenção para com o público. A distribuição antecipada por cada assinante de comunicado idêntico ao que depois, temos nos jornais, seria mais do que uma norma de atenção, uma razão básica para maior eficiência dos serviços. Oxalá de futuro situações análogas (alterações) se processem de modo diferente.

Na Rua do Comércio

Afinal a nossa sugestão de se iluminar a principal artéria olhanense teve «deferimentos». Mas franqueza, franqueza, aquilo era assim um bocadinho irrisório! Olhão e a sua principal artéria, a terra, o seu bom nome e os seus habitantes, mereciam algo mais. O esforço é de registar, mas que aquilo era diminuto, ninguém nos negue. De resto, que para o Natal de 1971 se faça algo de condigno.

Maria Armanda

Facilidades de acesso à praia de Faro

Vai ser criado maior número de carreiras entre a capital algarvia e a sua praia, tornando extensivos aos dias feriados os horários de domingo, em vigor nos períodos compreendidos entre 21 de Setembro e 30 de Abril e entre 1 de Maio e 30 de Junho. A alteração foi apresentada pela Empresa de Viação Algarve à Direcção Geral dos Transportes Terrestres. A solicitação expressa por este organismo, a Câmara Municipal de Faro, deu o seu parecer favorável.

ACÇÕES Banco do Brasil e Banco de S. Paulo

Adquirimos direitos de subscrição — Orientamos — Fornecemos posição actual dos accionistas. Carta para J. FERREIRA DOS SANTOS, Avenida dos Combatentes, 122-6.º — COIMBRA.

IMAAL MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata
— Todos os trabalhos para a construção civil
— Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.
Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos
Telefones 284 - 299 - 480 Telex 1744

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAMRA—telef. 264—LAGOS telef. 287
PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
S. E. G. HESINIS—ALGARVE—PORTIMÃO

Ecos de um grande acontecimento em S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

didas as mais optimistas previsões. Foi uma lição de civismo, de cordura e educação, provando a nossa maturidade na integração da problemática turística e em todos os problemas da vida moderna. Parabéns, são-brasenses!

Que a lição de bairro nessa noite memorável, dê ensejo a novas oportunidades, e, que estas se renovem num futuro próximo, em dia primaveril, quando o perfume campestre exala na atmosfera os seus odores. Oxalá sim.

Se nos for proporcionada nova ocasião, mostremos aos turistas a face interior e exterior do nosso concelho, melhorando a Fonte Férrea, a Rocha da Gralheira e o parque do Bengado; subindo aos serros da Mesquita, Botelho, Pousada, ou Corotelo. Uma visita às ribeiras do Alportel e Machados, e, em ar de piquenique às Alcarrias e Fonte Velha, é de aconselhar, pois são lugares pitorescos e originais que em dias de Primavera mostram um encanto especial.

Não gostaríamos os nossos visitantes de observar a construção do

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª D. Maria Florinda do Carmo Paulo Martins, foi contratada para escriptura-dactilógrafa de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Portimão.

sanatório, o Hospital Lourenço Viagas, a igreja e o mercado? Até o jardim, apesar de tudo, num dia de Verão talvez não decepcionasse.

Evidentemente, teríamos de arrumar a casa, caçando, limpando e varrendo. A Natureza prodigalizou-nos encantos inexplorados. A atestá-lo basta recordar que dezenas de moradias dispersas pelos montes de S. Brás de Alportel foram construídas por estrangeiros para sossegadamente gozarem as suas férias. Porque, então? Só a amenidade climática, as águas excelentes e os vinhos maravilhosos? Os ares puros da serra e a distância favorável dos grandes centros algarvios, nomeadamente as praias?

Sim, tudo isto talvez constitua parte da razão por que os estrangeiros nos preferiram. Mas se não possuíssemos uma posição geográfica privilegiada, de panorâmicas deslumbrantes, eles não gastavam aqui os seus cabedais.

Em suma: S. Brás de Alportel está em posição de se integrar definitivamente nas grandes coordenadas turísticas. Para que o triunfo sorria, é imprescindível o concurso de todos. Da colaboração colectiva depende a expansão que se deseja.

Se até agora só temos sido sacrificados com o turismo, aproveitemos o ensejo, tirando o proveito que está ao nosso alcance. Mãos à obra, senhores!

F. Clara Neves

Pechincha

Arrenda-se uma boa propriedade de sequeiro com 100 ou mais jeiras, bem arborizada de árvores de rendimento, boas terras, monte de habitação, água, no sítio da Camujeira, concelho de Lagoa (Algarve). Tratar no Largo Gil Eanes, 19-1.º em Portimão.

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

ESPAÇO DE TAVIRA

JUÍZO DO ANO

UMA das coisas que mais fortemente me seduziu sempre, foi a leitura do juízo do ano no «Borda d'Águas».

Por haver assimilado muito daquele estilo simples, sincero, que flui elegantemente desengravatado dessa pretensa originalidade, à base de maneirismos charros, tanto em uso nos arraias das nossas decorrentes letras, é que me ficou este jeito brilhante que caracteriza inequivocamente quanto escrevo, mesmo se se trata de pedir adiantamento para arrumação de uma velha conta ao meu alfaiate.

Por outro lado, — e disto não faço o menor segredo —, de onde me viria o poder perfurante da sagaz observação que toda a gente me conhece, — causa de acerbas críticas, despeitadas censuras e outros desfeiteamentos que venho suportando com mágoa, por injustos, — se tal poder o não adquirisse no treino que me ficou da leitura insistente, cuidada e estudiosa das análises sãbamente verdadeiras, em cada ano, naquelas tão simpáticas como útil documento?

Munido, assim, de estilo fácil e claro, da cidade sagacidade, de alguns elementos sobre astronomia, astrologia, quimãncia, radiostesia e outras artes mais ou menos malabares e sub-reptícias que, por respeito aos profissionais, entendo deixar secretas, e munido ainda de um observatório articulado que à sorrelha fui fabricando nas horas vagas lá da repartição, — tantas! — tomei a peito futurar os desígnios do ano agora entrado e, para tanto, como perdão dos prezados leitores, pus-me em campo, melhor dizendo, em telhado.

Subi, pois, ao meu telhado, uma noite destas, acompanhado de um velho fogareiro atulhado de brasas, e entre, uma chuvada, um trovão, dois pés de vento e uma cacimba acentuada, alcei ao espaço sideral a tal luneta de fabrico reparicional a fim de estudar as conjunções. Soltei logo uma quantidade de interjeições, caramba! Pude imediatamente verificar que o ano era frio como tartaruga (toda a gente diz «burro»). O fogareiro tinha-se apagado.

Das demais coisas que fui constatando dou a seguir resumido relato, sem comentários e pela ordem da observação:

FINANÇAS

Esta conjunção estava muito por baixo.

No lado dos contribuintes, consumidores, inquilinos, funcionários e outros mártires sub-nutridos, quase tocava a linha do horizonte, o que significa que, com um pouco mais, — e neste caso é ter ainda menos —, todos eles marcharão horizontalmente. Subia porém com desembaraço notável na parte concernente às repartições respectivas, mercarias, talhos, peixarias, mercados, regedorias e todas as demais lojas, artes e ofícios, em geral, com excepção das lojas maçónicas que não beneficiarão por virtude de teimarem em manter-se na clandestinidade.

EDUCAÇÃO-INSTRUÇÃO

É coisa que continuará a não haver. Fecharão a quase totalidade dos liceus, colégios e outras casas de ensino, por falta de frequência, além dos agitadores do costume, em virtude de a rapaziada já saber tudo, inclusivamente que, mesmo sem nada fazer, não lhe faltará de onde lhe venha dinheiro para extravagâncias, discos, automóveis, boites, cabelo comprado, moças, outras piratarías e barbas arábicas. Aqueles que ainda haviam adquirido alguma, abandoná-la-ão rapidamente, para não destoar do conjunto.

CONTESTAÇÃO

Será desentranhada do respectivo processo, em virtude de os contestantes não haverem pago à Civilização o competente preparo. Alguns contestantes procurarão ainda recorrer, mas inutilmente, pois serão recorridos, isto é, corridos duas vezes ou mais.

SAIAS

Negócio perigoso. Algumas subirão, outras descerão e outras hão-de cair fatalmente, como tentativa desesperada de fazer cair com elas o sexo oposto. O crime de sedução pela atinência ilegal à perpetuação da espécie em idade imprópria, será transferido para a responsabilidade das saias. Deixarão de contar as calças de qualquer espécie, o

que, tornando o facto muito mais delicado e irresistível, implicará na publicação de uma lei de protecção aos homens.

As «mari» serão proibidas e afastadas da circulação, por se parecerem muitíssimo com os capotes da Guarda Republicana, a fim de serem evitadas confusões desagradáveis.

MATERNIDADE

A maternidade, entretanto caberá ainda às mulheres, e não a outros indivíduos mais parecidos, cada vez infelizmente mais parecidos e em número assustadoramente crescente. A emancipação feminina não conseguirá, assim, efectivizar-se ainda neste campo.

Serão muito censurados por não terem filhos os casais ingleses em que ambos são masculinos. Irromperão, por isso, fortes desentendimentos entre eles, dos quais resultarão numerosos divórcios que darão origem a novos casamentos com outros homens não estereis.

PATERNIDADE

Ilegítima. Cada vez pior, mais ilegítima, dada a confusão resultante do desajoro crescente, também conhecido por «educação moderna».

ONU

Significará futuramente: «Olhai Nos Umbigos», que é facto que há muito vem sucedendo naquele organismo. Cada um, embora vá servindo os outros com o seu voto, olha contudo apenas para o seu umbigo, o seu interesse, o que o venha beneficiar.

Os americanos e os russos, como campeões, passarão a usar um espelho no seu, para que, olhando-o, possam contemplar os umbigos alheios com o fornecimento de armas e argumentos de questionculas causadoras de guerrazinhas, guerrilhas, movimentos de libertação da paz e do progresso de cada um, massacres terroristas, assassínios de raptados, desvios de aviões e outros entretenimentos ingénuos para exportação e uso em casa alheia.

Aos ingleses, em franco declínio desde a última grande guerra, caberá o encargo de encherem os hotéis do Algarve, inclusive o «Afonso III» e a pousada da «Fortaleza do Rato».

ARTES

A pintura moderna, seja de que escola for, continuará a ser pintura. Quem se aproximar a sério, ficará pintado. Não tem secante. Os quadros passarão a usar uma seta indicativa da parte superior para que não se continue a dependurá-los de pernas para o ar ou de esguelha, o que era causa de sério descrédito até aqui.

Na poesia nada acontecerá porque continuará a não haver. Os poemas destes últimos dez anos não se darão decifrados até ao ano três mil.

A música será dividida em duas classes distintas, Música propriamente dita e flagelo musical.

No primeiro caso enfileirará toda a produção agradável ao ouvido. No segundo, será o resto, que infelizmente é muito e que quase todo o santo dia se continuará entornando na Emissora Nacional. Em consequência, muita gente ficará mais doída ainda do que já se encontra por via de tudo o que sucede em nossos dias, e, alguns dos maiores selvagens, naturais da África Central, atingirão nas nossas emissoras e televisão a honrosa craveira de estrelas principais, dado que tudo o que para aí se pretende imitar de gritos bárbaros não dará para começar, ao pé deles.

As baladas de música chorona e sem classificação, serão relegadas para os arcanos do pós-Aldecer Kebir, de onde nunca deviam ter sido exumadas as suas lástimas.

Na escultura, continuarão os pés de monstros antídiluvianos e outras deformações anatómicas e doenças de que nunca se suspeitou.

FUNCIONARIOS

As secretárias destes heróicos cidadãos à força, serão providas de artísticas chapas esmaltadas onde se hão-de ler os seguintes dizeres: «Esperem, tenham paciência». Ficarão contudo autorizados a levá-las consigo ao sair dos empregos, a fim de as poderem exibir nos locais onde hajam de se abastecer.

Nesta altura a luneta do observatório começou a estremecer de tal forma, não sei se de hilaridade pela última investigação se de frieza intensa, que não mais me foi possível continuar o trabalho, facto que muito se lamenta, pedindo imensa desculpa aos amáveis leitores.

Sebastião Leiria

Actividade escotista em Oihão

Em 27 do mês findo, realizou-se, na igreja parochial de Oihão, a «promessa» dos escoteiros do novo Grupo do Corpo Nacional de Escutas.

Por convite do pároco da freguesia, cónego Vieira Palé, assistiram, em delegação do Grupo n.º 6, da Associação dos Escoteiros de Portugal, duas patrulhas, com estandarte.

No altar-mor estiveram, em lugares especiais, o sr. eng. Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal, dr. Sousa Guita, subdelegado regional da M. P. e João Trigueiros, delegado regional dos Escoteiros de Portugal.

Em 1 deste mês, o Grupo n.º 6 dos Escoteiros de Portugal, na prática de «boa acção», colectiva, efectuou a sua visita anual ao Asilo de Velhos e Inválidos. Conviveram com os asilados e proporcionaram-lhes uma hora de recreio, distraíndo-os com suas canções, jogos movimentados e intermédios cómicos. No final distribuíram guloseimas e tabaco.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 720 — 9-1-971

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca de Tavira, na acção com processo sumário pendente na Secção de Processos movida pelos autores António Júlio dos Santos e mulher Leonor do Carmo, ele marítimo e ela doméstica, residentes na Povoação das Cabanas, freguesia da Conceição desta comarca contra Eduardo Mariano Pires Vieira e mulher Maria Picoito Matias, residentes em parte incerta da Argentina, com última residência conhecida em Cabanas, freguesia da Conceição desta comarca e INCERTOS, são estes últimos réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda publicação deste anúncio sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que os autores deduziram naquele processo e que consiste reconhecer-se aos mesmos o direito a um prédio urbano com quatro compartimentos e quintal, sito na Rua Dr. Jorge Correia, n.º 12 no Povo das Cabanas, freguesia da Conceição desta comarca, que confronta do nascente com Firmino dos Santos Bagarrão, do poente com Olímpio José Fernandes, do norte com a Rua e do sul com José Ramos, inscrito no art.º 228 da matriz predial urbana da referida freguesia, e em consequência declarando-se os autores seus únicos donos e possuidores para todos os efeitos.

Tavira, 19 de Dezembro de 1970.

O Escriurário,

José Fernando Chagas Cansado

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês

Aos Contribuintes

Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escritas comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscaes e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve.

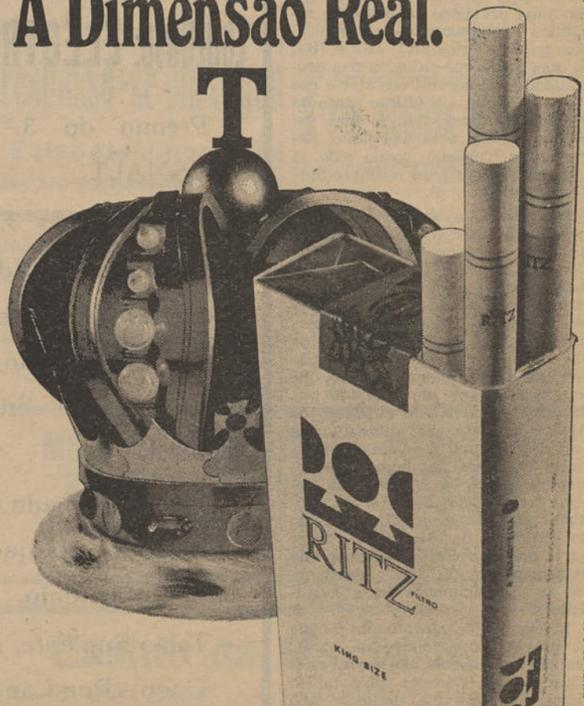
Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

Mecânico

De frigoríficos e congeladores, com carro próprio, encarrega-se de serviços da especialidade, garantindo completa assistência. Dirigir à Rua Domingos Guieiro, 15, Telef. 22694 — FARO.

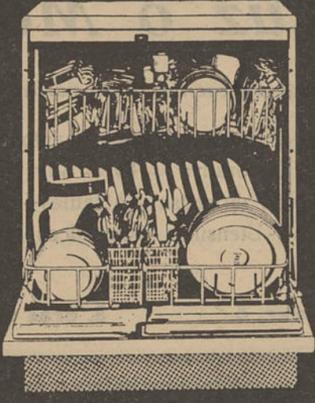
longo...
longo...
longo...
longo...
Deliciosamente
longo...

O gosto. O aroma. O prazer.
Novo Ritz KING SIZE.
A Dimensão Real.



...Irresistivelmente RITZ!

modernize o seu lar



via Agence Rosset

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

MOTOLUX, Lda.

Praça da República, 6 Rua de Santo António, 115
Telef. 62117 - LOULÉ e Telef. 23727 - FARO

Recebeu a carta constitutiva o Lions Clube de Lagos

No Hotel S. Cristóvão, de Lagos, efectuou-se a cerimónia da entrega da carta constitutiva ao Lions Clube de Lagos, que decorreu com muito brilho, durante um jantar-ceia que teve a presença dos membros do clube local, representantes de outros clubes, do delegado internacional, eng. Servando Oviés, e do governador do Lions em Portugal, dr. Amado de Aguiar, todos acompanhados das esposas e outros familiares. A reunião foi presidida pelo presidente do clube, dr. João Centeno, que a abriu com a costumada saudação à bandeira nacional e a confiou depois à direcção do dr. Almeida Borges. O protocolo esteve a cargo do dr. Moniz Nogueira, que fez a leitura do expediente e a apresentação dos convidados, a que responderam os lions presentes com a sua auto-apresentação. O dr. Amado de Aguiar, em nome dos lions portugueses saudou os membros do novo clube e delegou no eng. Servando Oviés a entrega do documento que o classifica como membro da Associação Internacional de Lions Clubs. Seguiu-se a oferta de uma bandeira americana, com certificado de hasteamento no Capitólio, pelo ex-governador do distrito 22-C de Washington, sr. Robert Hayes. O período de companheirismo foi aberto com um brinde do eng. João Pimenta, e preenchido com felicitações dos representantes dos clubes de Almada, Lisboa, Estoril, Coimbra e Matosinhos, e ainda do vice-governador Miguel Ferreira e dos membros do governo do distrito Honístico, eng. Alves Ferreira, Hermínio Simões e Roger Carp. Finalmente, o dr. João Centeno, encerrou a reunião, agradecendo as saudações proferidas, ao delegado internacional a sua vinda de Madrid e ao dr. Amado de Aguiar o idealismo posto na fundação do clube de Lagos, fonte de amizades e de serviços a cujo êxito iria dedicar-se.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Guilhermina Correia das Dores da Cruz, professora da escola mista de Raposeira (Vila do Bispo).

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Adelaide Soares, regente do posto escolar misto de Corujos (Castro Marim).

Foi criada uma escola mista em Tenência (Castro Marim) e suspenso o posto escolar misto do mesmo lugar.

TÉCNICO

Por conveniência urgente do serviço, foram nomeados professores provisórios do 6.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Faro, os srs. António dos Santos Domingos e Abílio Pinto Coelho.

Factos e Imagens

À margem de um «réveillon»

(Conclusão da 1.ª página)

Gama numerosas realizações de interesse, mas não nos lembra, nem consta, que qualquer delas houvesse atingido a craveira desta noite de 31 de Dezembro que teve o condão, e a virtude, de nos levar à mais remota das parcelas portuguesas do Ultramar. De tal forma, que nos sentimos tocados pelo misterioso sortilégio que provém das coisas do Oriente, talvez como se num recanto do próprio Oriente nos encontrássemos. E no Hotel, tudo se conjugou para dar-nos essa impressão, desde o pormenor das decorações ao requinte dos trajes, não só dos que se envergavam, como dos que se expunham ao lado de outras preciosidades de idêntica origem. Paredes, tectos, escadas, luzes, músicos, tudo nos falou de Macau, tudo nos fez pensar em Macau, de que a ampla exposição fotográfica completava a ideia. Até o arranjo das mesas, em que o «mênu», obra-prima de arte gráfica, tinha honras de senhor, nos oferecia sugestões de mimosa substância oriental.

No meio de tudo, porém — e tanto foi — a mais bela impressão que o «réveillon» colhemos, a cuja lembrança não deixará de acompanhar-nos noutras passagens de ano, mesmo nas que pudermos viver no concheio da família, veí-nos da cordialidade franca da direcção do Hotel e da gentileza inextinguível, por natural, da senhora de um dos gerentes, Dona Fernanda de seu nome (que nos perdoe a menção). E na verdade difícil fazer-se tanto, e impossível fazer-se mais e dar melhor prova do muito que também vale o elemento humano em realizações deste género.

C. da R.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as comparticipações de 5 600\$ à Comissão Fabricoira de Farragido, para reparação da igreja e 65 e 51 contos, à diocese do Algarve, respectivamente para reparação da igreja de Boliqueime e capela da Tor (Loulé), danificadas pelo sismo.

Menor electrocutado em Olhão

Quando trabalhava na doca de Olhão, na reparação de um barco, foi vítima do por um choque eléctrico, Francisco Nicolau de Sousa, de 14 anos, filho da sr.ª D. Luísa da Conceição e do marítimo sr. José Portugal de Sousa. Conduzido ao hospital, faleceu pouco depois.

Olhanense morto por acidente em Paris

Vítima de acidente de viação, faleceu em Paris o sr. Luciano Alcides dos Santos, de 54 anos, antigo caixeiro viajante, natural de Olhão, de onde emigrara há cerca de vinte anos para Marrocos, seguindo depois para a capital francesa. Era casado com a sr.ª D. Letícia Garrocho Angerico dos Santos. Ao partir para o estrangeiro, abandonara a mulher e filhos que agora residem também em Paris, mas não se visitavam. O consulado português naquela capital comunicou o facto às autoridades de Olhão, para que a viúva compareça a fim de se habilitar a indemnização.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

Comissão Regional de Turismo do Algarve

(Plano de obras de Infra-Estruturas Urbanísticas)

Rua Rebelo da Silva, 69 - FARO

AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que está aberto, pelo prazo de vinte dias o concurso de provas práticas para o preenchimento de vagas de fiscais técnicos de 1.ª classe existentes no quadro do Plano de Obras desta Comissão que funciona na Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro.

A admissão ao concurso deverá ser feita mediante a apresentação de requerimento em papel selado, dirigido ao Ex.º Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, podendo os interessados dirigir-se àqueles Serviços para mais esclarecimentos.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 5 de Janeiro de 1971.

O Administrador-Delegado,

Eng. João Olias Maldonado

Brinde com PORTO, mas!



Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Secção «GARRAFEIRA»

PORTIMÃO

Telefone 123

LOULÉ

Telefone 62002

O Algarve e o folclore nacional

(Conclusão da 1.ª página)

clore do Minho, duriense, transmontano, beirão, estremenho, alentejano ou algarvio.

Há, no Algarve, pelo menos, sete grupos folclóricos constituídos e um deles até já detentor de um primeiro prémio em concurso público nacional, e é de lamentar que uma tal riqueza folclórica não suscite a atenção dos programadores da R. T. P., de forma a tornar a Província mais conhecida e admirada, como merece.

Parece revelar-se aqui, ou presentir-se, uma certa animosidade que, em outros aspectos, temos assinalado contra o Algarve, cujas virtualidades e potencialidades turísticas tanto assustam os homens de outras zonas do Continente.

Não compreendemos como se cultiva o folclore dos Açores e da Madeira, quando através da história sabemos que aqueles arquipélagos foram povoados por algarvios e seria de grande valor e virtude para o seu estudo e apreciação que se conhecessem e avaliassem as influências do Algarve nesse folclore. No entanto, optamos pela convicção em que estamos de que se sabe muito pouco de folclore nacional e apenas uma zona ou secção estará mais profusamente estudada em relação ao saber do dr. Homem de Melo.

Que outros cultores e estudiosos do folclore desçam, pois, ao Algarve e organizem programas dos ranchos e grupos regionais e a reaparição da excelente «Orquestra Típica Algarvia», são os nossos desejos de espectadores já cansados de tanto folclore minhoto, transmontano e duriense.

R. P.

Em Tavira Trespasa-se

Estabelecimento comercial tamanho médio, modernamente apetrechado. Merceria, louças, vidros, sementes e outros. Adaptável a qualquer ramo. Bom local. Por motivo do proprietário não poder estar à frente. Resolução imediata, caso interesse.

Resposta a este jornal ao n.º 13 740 ou pelo telefone 347 — Tavira.

LIVROS

No próximo dia 25, Publicações Europa-América distribuirá as seguintes novidades literárias:

«O SEGUNDO DIA DA CRIAÇÃO DO MUNDO», de Ilya Ehrenburg (1.ª edição, Coleção «Século XX»)

Não se trata de um livro cómodo ou de uma obra de propaganda. É um terrível romance que nos oferece a imagem dura e agreste das condições em que se realizou a reconstrução da União Soviética na fase que se seguiu à Revolução — uma obra, portanto, onde a inquietação, o desespero, o medo e a angústia andam lado a lado com o optimismo, com o desalento e com a própria miséria. Uma das obras máximas de Ehrenburg — só comparável a esse belo romance que é «A queda de Paris» ou às novelas «Moscou não acredita em lágrimas». «O segundo dia da criação» é, segundo a crítica menos suspeita de parcialismo, uma das obras máximas do realismo moderno.

«O CALVÁRIO», de Péricles Korovessis (1.ª edição, Coleção «Estudos e Documentos»)

Para aqueles que teimam em não o aceitar, o regime dos coronéis gregos impõe uma linha original de adaptação aos seus novos ideais: semanas, quando não meses, de sequestro e de torturas. Depois de 21 de Abril de 1967, o direito de existir como ser humano recebeu, na Grécia, o nome de «resistência». Jovem realizador e autor dramático, resistente após o golpe de Estado dessa data, Péricles Korovessis faz neste livro o relato da sua passagem pelas mãos dos serviços de segurança de Atenas.

«QUE É UM HOMEM?», de Lionel Gendron (1.ª edição, Coleção «Biblioteca do Homem e da Mulher»)

O homem é um animal racional que pensa, que trabalha, que se diverte e que sonha, tal como a mulher. É um ser, por vezes muito instável que nunca deixa de ser completamente infantil. Se deseja algo, tudo faz para o obter. Fica amuado durante alguns dias, o tempo necessário para reflectir, para logo tornar aos bons sentimentos. Em geral não é rancoroso e sonha com coisas que possa atingir com maior facilidade. Tem grande dificuldade em sair da adolescência como se temesse envelhecer. Não gosta de responsabilidades e não raro tenta contorná-las e até esquecê-las.

Mas que é um homem? Não um homem total, em sentido filosófico, mas sim no campo das realidades práticas da vida. Este homem que se cruza conosco, diariamente, que conhecemos coabita, este homem, em suma, que somos nós. Que é?

«Bis, uma obra que permitirá ao homem conhecer-se melhor e dará à mulher a possibilidade de estudar o sexo oposto.

«Resumo do índice: Problemas da educação — Problemas da sexualidade — Estados psíquicos mórbidos — Doenças psicossomáticas — Doenças psicossexuais — Perigos da separação conjugal — Período declínio psicológico — Conselhos preventivos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

«EMBELEZE O SEU ROSTO», de J. Ghedin (1.ª edição, Coleção «Biblioteca do Homem e da Mulher»)

«Embeleze o seu rosto» é uma obra que não deixará de interessar à mulher ciosa da sua beleza, da sua saúde e da juventude da sua pele. Foi concebida de tal modo que se dirige a todas as leitoras, que neste verdadeiro guia da mulher moderna poderão encontrar conselhos preciosos acerca da acme, das cicatrizes, dos pontos negros, cirurgia estética, shampoos, além de informações muito úteis sobre massagem, depilação, etc. O valor deste tratado reside na clareza com que toda a matéria é explicada.

«OS DESTROÇOS DO «DRAKKAR», de Jean Coué (1.ª edição, Coleção «Europa-América»)

Através das brumas do norte, os marinheiros dinamarqueses repetem a viagem de Erich, o vermelho, e dos seus vikingues, que, nos princípios da Idade Média, foram os primeiros a atingir a Gronelândia e as costas americanas. Mas os homens do «Stornholm» vão em busca dum tesouro. O vento de Umanak — vento da loucura — sopra sobre eles e por pouco não os leva à perdição. O misterioso tesouro abandonado pelos vikingues é ciosamente guardado pelo mar e pelos seus monstros. Um romance emocionante, onde se misturam a história, a poesia dos mares gelados e a aventura moderna. Jean Coué o autor de «Kopoli, a renas», já publicado nesta colecção, leva-nos, uma vez mais, à noite polar, onde as paixões dos homens são mais fortes que a razão. Um livro para ser lido por jovens e adultos.

Ainda no presente mês de Janeiro, Publicações Europa-América porá à venda as seguintes reedições:

«O HOMEM DISFARÇADO», de Fernando Namora (6.ª edição, Coleção «Obras de Fernando Namora»)

Uma obra da qual a revista «La Gaieté» de Bruxelas, afirmou: «(...) É inevitavelmente a sua obra-prima e um romance de grande dimensão». O «Fígaro Littéraire» (...) O interesse deste romance de porte clássico está no facto de a personagem em torno da qual é construído não se deixar definir por qualquer «carácter» da psicologia tradicional... A força do romance está no facto de nos fazer penetrar nesta evidência (degradação íntima) da qual o herói permanece o único juiz.

«Este livro frequentemente citado na Imprensa europeia, e que atinge agora os 22 000 exemplares, que Publicações Europa-América se orgulha de publicar em 6.ª edição.

«A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL», de T. S. Ashton (2.ª edição, Coleção «Saber Especial»)

Realizada por um dos mais eminentes especialistas da História Económica da Universidade de Londres, esta obra, cobrindo fundamentalmente o período de 1760 a 1830, é uma das mais prestigiadas que até agora foram editadas em língua portuguesa.

Trata-se de uma reedição amplamente refundida, onde o leitor encontrará preciosos dados para o estudo de uma época decisiva do desenvolvimento da humanidade, sem, no entanto, se cair no «pigarro» académico, Enriquelida por pertinentes notas e por uma cronologia dos principais inventos técnicos, cronologia essa que, como a tradução, são da autoria do prof. Jorge de Macedo, constituirá este livro num pequeno best-seller nos meios estudiosos.

SOPAL PORTO LISBOA FARO DECORAÇÃO REVESTIMENTOS EQUIPAMENTO Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO SOPAL

Celebrado o contrato de fornecimento de GAZCIDLA com o número 1 000 000

A C I D L A

contemplou com valiosos prémios, alguns dos seus consumidores

Tal como foi largamente anunciado, a Cidla registou o contrato de fornecimento de Gascidla com o n.º 1 000 000. Trata-se sem dúvida de uma vitória comercial notável que a empresa quis assinalar, uma vez mais, sorteando entre todos os seus Clientes de gás butano, 183 magníficos prémios. Assim, ao consumidor a quem correspondeu o contrato n.º 1 000 000 coube um magnífico apartamento com 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros. A todos os restantes, a Cidla quis oferecer 3 automóveis,

essas coisas. O carro que o Gascidla me deu vou vendê-lo. Ponho o dinheiro a render e mais tarde compro outro igual».

Para a Cidla o mais importante é o bem estar e satisfação de cada cliente

Para entregar o prémio a este consumidor de Gascidla, deslocou-se a Olhão o adjunto da administração da Cidla, sr. Nuno de Brito e Cunha, que, no decorrer de um

dão. Tendo regressado há pouco de França onde o marido estivera a trabalhar durante alguns anos, fez um contrato de consumidora de Gascidla e foi bafejada pela sorte. O seu contrato levava o número de série 1 000 000!

«Eu julguei que fossem partes de carnaval. Eu não queria crer!» disse o sr. Manuel Martins Vaz, marido da contemplada. Sócio de um restaurante e a viver na Picheleira, já há um certo tempo que andava a pensar em arranjar uma casa melhor. Agora, só por ser consumidor de Gascidla, a sorte veio fazê-lo proprietário dum casa.

A enorme popularidade do Gascidla

Durante uma recepção sem qualquer protocolo mas cheia de significado, o administrador-director geral da Cidla sr. Francisco do Casal-Ribeiro, referiu a enorme satisfação com que entregava este prémio, especialmente porque ia beneficiar um casal trabalhador e dar-lhe possibilidade de melhorar ainda mais a sua vida esforçada.

«Atingir 1 milhão de contratos de fornecimento de Gascidla — disse — só prova a enorme popularidade da nossa marca. É realmente um facto notável que nos orgulha e que conseguimos à custa de uma constante melhoria dos nossos serviços e de um permanente cuidado no sentido de os adaptar aos legítimos interesses dos nossos clientes».

Depois de uma troca de impressões com o feliz casal, foi-lhes feita a entrega do valioso prémio de Gascidla, cuja escritura de transferência se celebrará dentro de dias.

Presentes à cerimónia familiares dos contemplados e os srs. Carlos Tavares Bastos adjunto da administração da Cidla, Armando Soares da Silva director dos serviços de Gascidla e Francisco Oli-

A homenagem prestada ao Sr. António Zeferino é uma homenagem a todos os consumidores de Gascidla

Alguns dias após este sorteio, o sr. dr. Eduardo Pinto da Cruz, director da filial da Cidla no Porto, convidou para um almoço o sr. António Zeferino e alguns dos seus familiares. Brindando pelas felicidades do contemplado o sr. dr. Pinto da Cruz afirmou: «A homenagem que hoje estamos a prestar-lhe é uma homenagem que se estende a todos os nossos Clientes. De facto todos nos merecem a maior consideração. E é em vista do bem estar de todos que a nossa acção comercial se tem vindo a desenvolver, melhorando constantemente os serviços, em ordem a conseguir o máximo de vantagens e regalias para os consumidores de Gascidla».

Depois de agradecer a presença dos órgãos de informação que tomaram parte neste almoço de agradável convivio, o sr. dr. Pinto da Cruz fez entrega do automóvel que a sorte tinha atribuído ao sr. António Zeferino.

Presentes à cerimónia, além de familiares do contemplado, diversos funcionários da Cidla, entre os quais os srs. Francisco Oliveira Marques chefe dos serviços de publicidade, António Curado chefe de secção e José da Silva Coelho assistente de publicidade na filial do Porto.

«Saiu-me um carro num sorteio da Cidla? mas eu não concorri a nada»

— Exclamou o contemplado com um prémio de Gascidla

COIMBRA — Entre os Contemplados no sorteio realizado na



D. Rosa Soares Gomes com o marido, sr. Manuel Martins Vaz e a filha do casal, durante a cerimónia em que o sr. Francisco do Casal Ribeiro, administrador director-geral da Cidla, lhe fez entrega do andar com que foram contemplados.

90 fogões de duas bocas com forno e 90 fogareiros Minigás, que — como já se referiu — foram atribuídos por sorteio em extração pública, e vieram a caber a consumidores de Gascidla espalhados de Bissau a Viana do Castelo. Estes sorteios, vêm já sendo tradição, porque a Cidla os tem repetido, à medida que foi registando a primeira centena de milhar de contratos e as centenas de milhar que sucederam até ao milhão.

Apesar disso, é sempre com alegre surpresa que os Clientes da Cidla recebem a notícia de que lhes foi atribuído mais um prémio, pois o respectivo sorteio é feito sem alardes publicitários e a partir dos contratos numerados em arquivo na sede da empresa ou nas suas filiais.

Para um trabalhador rural de Quatrim do norte, foi um dos automóveis que o Gascidla sorteou entre os seus consumidores

OLHÃO — «Quando me disseram que eu tinha um carro eu pensei: Olá! É uma coisa desconhecida para mim. Mas como é do Gascidla,

beberete involuntariamente animado, teve oportunidade de se dirigir a todos os presentes fazendo várias considerações sobre o acto em curso e afirmando: «O que se torna da maior importância para o desenvolvimento do negócio dos agentes do Gascidla, é que estes procuram criar uma estrutura válida de apoio aos respectivos consumidores, melhorando sempre o sistema de entregas domiciliárias e garantindo-lhes um apoio técnico através de mecânicos especializados. Para a Cidla — disse — o mais importante é o bem estar e a satisfação de cada Cliente. Por isso, aqui estamos hoje a homenagear o sr. Francisco Matias Laurindo a quem desejo as maiores felicidades, extensivas a todos os presentes e a todos os consumidores de Gascidla desta região».

Confirmando uma tradição de alegria e comunicabilidade da gente algarvia, este beberete serviu de pretexto para uma animada confraternização entre todos os presentes que foram recebidos pelo sr. Francisco Oliveira Marques, chefe dos serviços de publicidade da Cidla, pelo agente local sr. Arnaldo Serro e pelo seu representante em Quatrim, sr. Francisco Inácio Custódio.



Para o Algarve veio outro valioso prémio do Gascidla. Coube ao sr. Francisco Matias Laurindo, trabalhador rural em Quatrim do Norte.

com certeza que não é barraca nenhuma!» Assim se exprimiu o sr. Francisco Matias Laurindo, residente em Quatrim do Norte no concelho de Olhão. Trabalhador rural, casado e pai de três filhos, o homem bafejado pela sorte só pelo facto de ter celebrado com o Gascidla um contrato de fornecimento de gás, é uma pessoa franca e simples.

«Gostava de ficar com o carro para mim. Mas não tenho carta e o meu filho mais velho que é mecânico, ainda não tem idade para

Eu acreditava lá que era dona de um andar!
— Exclamou a feliz contemplada

LISBOA — «Quando lá nos foram dizer a casa que nos tinha saído um andar, eu e o meu marido não quisemos acreditar» foram as primeiras palavras que nos disse a contemplada, sr.ª D. Rosa Soares Gomes residente em Lisboa e natural do Pêsinho no concelho do Fun-



O sr. António Zeferino, recebendo do director da filial da Cidla no Porto, dr. Eduardo Pinto da Cruz, as chaves do carro oferecido pelo Gascidla.

veira Marques chefe dos serviços de publicidade da empresa.

Um automóvel entre os 61 prémios que a Cidla ofereceu aos consumidores de gás butano da zona norte do País

PORTO — Através de um sorteio realizado na sede da filial da Cidla no Porto, foram apurados 61 contemplados com valiosos prémios entre os consumidores da zona norte do país. Ao sr. António Zeferino, residente na rua Monte Tadeu 135, desta cidade, coube um automóvel.

Imediatamente após o apuramento da extração, dirigimo-nos a sua casa para lhe dar conhecimento da boa nova. Quando o informámos do prémio com que tinha sido contemplado disse-nos: «Eu tenho um automóvel?! Não sei nada disso. Eu não comprei bilhete nenhum, como é que me saiu um automóvel?» Depois de lhe explicarmos que se tratava dum prémio especial do Gascidla, o sr. António Zeferino começou a aceitar a ideia e foi uma sua sobrinha que depois nos disse: «Quando o meu tio me veio dizer que lhe tinha saído um carro fiquei assim não sei como. Eu já nem tive cabeça para fazer o jantar!»



O sr. dr. Fernando Pais de Almeida e Silva, recebendo do director da filial da Cidla no Porto, dr. Eduardo Pinto da Cruz, as chaves do carro oferecido pelo Gascidla.

filial da Cidla nesta cidade, está o sr. dr. Fernando Pais de Almeida e Silva que conta uma história curiosa: «Recentemente tive que alugar casa em Coimbra. Ora ao dono desta casa, saiu a sorte grande. Continuou a comprar lotaria e passado algum tempo, volta a sair-lhe a sorte grande. Entretanto casa uma filha sua que para ali vai viver: sai o Totobola ao marido. Agora vou eu viver para lá, e



O contemplado da zona de Coimbra, junto do automóvel que lhe foi entregue pelo coronel Abílio Ferro, director da filial da Cidla naquela cidade.

Aos Ex.ªs Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6

S. Brás de Alportel

Viajante — Lanifícios

Para trabalhar boa colecção de lanifícios nas praças do Algarve e Baixo Alentejo.

Precisa Armazém de Lisboa com boa reputação comercial nas referidas praças.

Resposta com todos os detalhes a este jornal ao n.º 13739

Vão melhorar as ligações rodoviárias entre uma parte do Algarve e o centro do País

(Conclusão da 1.ª página)

da de grande tráfego internacional.

O plano contempla ainda o itinerário Grândola, Cercal, Lagos, embora com características mais modestas do que as atribuídas à penetração principal, e tendo em vista, principalmente, o trecho Grândola-Cercal, sem dúvida o mais carecido de beneficiação.

Com as obras que se vão realizar até 1973, já ficará praticável o itinerário Grândola-São Bartolomeu de Messines-Gula, pois os trabalhos a executar a partir deste ano consistirão na adaptação dos troços já existentes, às condições técnicas agora fixadas.

Confraternização do presidente e funcionários do Município são-brasense

No final de um ano de trabalho, o sr. Júlio Vargues Parreira, presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, reuniu num jantar de confraternização com todos os quantos trabalham naquele Município. Foram trocados amistosos brindes e formulado o desejo das maiores prosperidades para o concelho no novo ano.

Vendem-se

Casas, nora, tanque e terra de sequeiro e de regadio.

Tratar com José António Rodrigues, Monte Joaquim Cabanita — Manta Rota — Cacela.

Pequeno Apartamento

Aluga-se em Faro, no Edifício Moira, Avenida 5 de Outubro. Renda: 1000\$00. Informa na Rua da Trindade, 2—Faro, telefone 24628.

sai-me este magnífico prémio da Cidla. Não há dúvida, a casa dá sorte!»

Durante um almoço presidido pelo sr. coronel Abílio Ferro director da filial da Cidla em Coimbra e ao qual assistiram os representantes da imprensa local, houve oportunidade para um agradável convivio e para uma troca de impressões de grande significado.

Em Coimbra, um pedido de assistência técnica é satisfeito dentro das 24 horas que lhe seguem

Usando da palavra, o sr. coronel Abílio Ferro referiu as razões especiais que motivaram a cerimónia em curso e disse: «Como todos sabem somos uma companhia administrada por portugueses, constituída exclusivamente por capitais portugueses e resultante no seu

todo, do trabalho de funcionários portugueses. Não é de estranhar, por isto, que a nossa principal preocupação seja sempre a de servir o Cliente dentro das melhores condições possíveis». E mais adiante afirmou: «No sector da assistência Técnica — e digo isto com muita vaidade — temos os serviços organizados por tal forma que, em Coimbra, qualquer pedido de assistência é satisfeito dentro das 24 horas que lhe seguem».

O Sr. Dr. Fernando Pais de Almeida e Silva é consumidor de Gascidla, há 17 anos

O sr. dr. Fernando Pais de Almeida e Silva é inspector dos Palácios e Monumentos Nacionais, reside em Coimbra e fez o seu contrato de consumidor de Gascidla na Lousã, em 1953. Num breve improviso, este contemplado com um dos automóveis oferecidos pelo Gascidla, agradeceu a homenagem que na sua pessoa se estava a prestar a todos os Clientes da Cidla e, em certo ponto, com bem intencionado humor disse «O dr. Armando Rodrigues, aqui presente representando o jornal Voz Desportiva, acabou de referir que o seu automóvel estava gasto e velho, sugerindo que muito lhe agradaria ter o meu. Ora com imenso prazer lho daria porque sou muitíssimo seu amigo. Mas, a caridade bem entendida começa por nós próprios! E é por isso que a transferência não se faz já e eu continuarei a ser o dono do magnífico prémio do Gascidla!»

Entre os presentes nesta reunião contavam-se os srs. Almerindo Rei em representação do Governo Civil de Coimbra, Francisco Oliveira Marques, chefe dos serviços de publicidade da Cidla, Augusto Ferreira da Silva, capitão Pedro Rodrigues e Luís Peres respectivamente chefe de serviços, chefe de secção e assistente de publicidade exercendo as suas funções na filial da Cidla em Coimbra.

O seu caminho certo
A NOIVA

ENXOVAIS COMPLETOS PARA NOIVAS E BÉBÉS
NOVIDADES-CONFECÇÕES
MALHAS-CAMISARIA
LANIFÍCIOS
COMPLETO
RETROSEIRO

NOIVAS, SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

A NOIVA espera e agradece a sua visita
A NOIVA, de João Luís & Rafael, Lda.
Rua José Pires Padinha, 46 (frente ao Mercado)-TAVIRA-Tel. 309



O desejo maior

ESTAMOS em crer que, se na Fuseta se fizesse um plebiscito entre as suas gentes, quanto ao mais desejado projecto a realizar em 1971, a resposta seria unânime: a barra! E nada nos admirava que assim acontecesse, nem a nós, nem a qualquer cidadão que conheça um pouco das vidas e movimento desta terra. A Fuseta vive do mar e para nele se penetrar é preciso a travessia da barra. Ou então... sim ou então pegar em barcos e bagagens e prosseguir no sacrifício insólito que nos últimos anos tem sido exigido a estes abnegados pescadores e aos seus familiares.

A eles porque, após um dia de incessante trabalho, por vezes entre o perigo e a tragédia, se vêm coagidos a não usufruir umas breves horas de repouso no aconchego do lar. As esposas ou mães porque têm que se deslocar a Olhão, retornando noite alta e desagradável (ora em pleno Inverno) para lhes levar o jantar. E tudo isto porque as «cadeiras» (embarcações utilizadas na pesca da pescada), têm que ir para Olhão, pois a barra da Fuseta é um sonho de muitos anos!

Claro que muitas e muitas vezes se recorre ao aluguer dos carros de praça, numa solução antieconómica, para quem a vida nem sempre é um «navegar em mihões». Por isso que o maior desejo de uma terra virada para o mar seja que lhe abram os caminhos do mar. Eles são a sua subsistência, a seiva alimentar e a vida desta desamparada Fuseta. A barra é dispendiosa e impraticável, dizem. A abertura do canal navegável até Olhão seria a solução, argumentam. Barra ou canal, importa é algo fazer para sustentar a sentença de retrocesso que paira sobre a Fuseta.

João Leal

CORREIO de LAGOS

NAO SERA ERRO CONSIDERAR AS CAIXAS DE CREDITO AGRICOLA ESTABELECIMENTOS BANCARIOS?

Talvez pela ausência de espirito associativo e tendência para proteger os maiores, assiste-se a algo que em matéria de auxilio as Caixas Agrícolas se pode considerar prejudicial aos fins para que foram criadas.

O aumento da taxa de juros dos financiamentos do Estado, é um grande mal, pois que os produtores agrícolas não podem recorrer aos bancos comerciais por taxas elevadas e amortizações incompatíveis com as receitas que arrecadam, visto, especialmente nas propriedades de sequeiro, as colheitas serem anuais, na época do Verão; a obrigação de as Caixas darem conta aos Serviços de Centralização de Riscos de Crédito, dos sócios devedores, parecendo que mais serve para aumentar o serviço de Caixas como a de Lagos, onde a direcção colabora no sentido de evitar aumento de despesa, do que para garantir dos financiamentos, posto que a maioria são feitos por hipoteca, e quando por fiança, tem-se em conta não só os bens dos fiadores como o carácter dos interventores.

A estas medidas contrárias à acção das Caixas, outras parece que se avizinhavam para lhes tirar por completo o sentido de auxilio mútuo e incorporá-las nos estabelecimentos bancários que, infelizmente, se revelam incapazes de servir uma lavoura agonizante.

Também o Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa se apressa a promover a inscrição dos funcionários das Caixas Agrícolas, o que não interessa, pois o único de carácter permanente que a Caixa de Lagos conta, tem assistência assegurada pela Caixa de Previdência e Abono de Família de Faro, dispensando inscrição sindical, que só servirá para efeitos de encargos da Caixa e do funcionário.

As Caixas Agrícolas, em nosso modesto entender, para satisfazerem as condições da lei que as criou (já lá vão mais de 50 anos), carecem de financiamentos a taxas baixas, e facilidades em tudo e por tudo, para que surjam agricultores de boa vontade a oferecer colaboração desinteressada no sentido de, com o seu auxilio, se reduzirem despesas para financiamentos a taxas inferiores às que praticam os bancos comerciais.

A continuação das coisas no campo vicioso de se considerar as Caixas Agrícolas estabelecimentos bancários, antevemos progresso monetário para estes, com prejuizo dos agricultores que, sem o auxilio mútuo, cairão nas mãos dos bancos e acelerarão a sua ruína, como acontece com os comerciantes e industriais de minguados recursos.

Mas admitindo que os pequenos lavradores, comerciantes e industriais dêem em falência, poderão os bancos comerciais só por si resolver a situação económica do País?

ARGUMENTOS QUE JUSTIFICAM AUXILIO NO SENTIDO DE INTENSIFICAÇÃO DA CULTURA DO TRIGO

Quando em 22 de Agosto de 1970 escrevemos que «Aumenta o descontentamento dos produtores de trigo, baseado na baixa de preço em relação a 1969, convencidos estávamos de que a ser promulgado novo regime cerealífero, as coisas se modificariam no sentido de mais harmonia entre os preços de produção e consumo, para mais e melhores colheitas em anos futuros.

A avaliar porém, por argumentos que consideramos de absoluta isenção como os de S. N. em 12 de Dezembro, dos quais concluímos, mais auxilio à moagem de espoadas que aos produtores e moagem de ramas, e de I. G. N., em 26 de Dezembro, que dá exemplos de sobejo sobre a conveniência de se manter o trigo em terras pobres, visto que no restolho do mesmo é hábito cultivar cevada ou aveia, cereais cujo valor na alimentação dos gados é bem conhecido, o novo regime cerealífero podendo satisfazer segundo o que se pratica em nações mais evoluídas e de maiores recursos, talvez esteja carecido de alterações, ainda que a título provisório.

Assim, se, como refere I. G. N., «Sem trigo, não haverá cevada, nem aveia, nem tremoços, nem ovelhas, nem porcos, nem caça... nem pessoas. E é isto que tem de ser visto no seu conjunto, quando se estudam os problemas da maior parte dos terrenos ao sul do Tejo, que à F. N. P. T. e à Junta N. P. Pecuários, seja possível estudo no sentido de pelo menos enquanto a lavoura não estiver organizada segundo técnicas modernas que facilitem trigo e pastagens em terrenos apropriados para esta cultura, que se utilizem os terrenos pobres visto que estes, não compensando com o trigo, compensam depois com cevada ou aveia e sobretudo com pastagens.

UM APELO DE ESPICHE

Espeiche apela do Município algo que se ajuste às suas necessidades. Não tem

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

mercado, e arruamentos que se possam considerar como tal, apenas um que foi obra da Câmara da presidência do laborioso José Ferreira Canelas. O tanque para lavar roupa e chafariz junto, pecam pelo seu estado de conservação e limpeza, e a aproximação dos mesmos especialmente na época invernal, faz-se com muita dificuldade, porque as águas da chuva provenientes da valeta da estrada e de quase toda a povoação ali convergem.

Consta desde há muito que a Junta Autónoma de Estradas tem em vista melhorar as condições da passagem que liga a E. N. à povoação, aproveitando então para fazer algo que facilite o escoamento das águas da chuva, sem prejudicar o tanque de lavar roupa e o chafariz onde os muitos animais da povoação e arredores vão beber.

Porque tal obra, além de poupar espectáculos desagradáveis às pessoas que transitam pela estrada, beneficia grandemente os habitantes de Espiche, que ao Município de colaboração com a Junta Autónoma das Estradas, seja possível a sua realização o mais breve possível.

Joaquim de Sousa Piscarreta

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

H. PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA
Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —
CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO
TELEF. OLHÃO — 72619
Residência 23104 — FARO
349 — MONTE GORDO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4-Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal

Reunião da «Hotel Representatifs» no Algarve

Em Abril deste ano, decorrerá em Lisboa, prosseguindo os trabalhos num hotel da zona de Alvor a reunião da «Hotel Representatifs». O encontro reúne cerca de uma centena de participantes, e o seu objectivo é o estudo de problemas de promoção e uniformização daquela empresa, que agrupa hotéis de toda a Europa.

IMPRENSA

«RE-NHAU-NHAU» — Este colega, trinitensário humorístico, que se publica no Funchal, dirigido pelo sr. Gonçalves Preto, festejou o 42.º ano de vida, pelo que cumprimentamos o seu director e colaboradores.

«GAZETA DE COIMBRA» — Perfez mais um ano de vida, este estimado colega, pelo que ao seu director, sr. dr. Manuel Fernandes de Oliveira, e colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

«A VOZ DO MAR» — Completou 14 anos de entrada no 7.º ano de existência este estimado colega, que se publica em Benavente, cujo director, sr. J. A. Pereira dos Santos, felicitamos, e a quantos com ele trabalham.

«AURORA DO RIBATEJO» — Festejou a entrada no 7.º ano de existência este estimado colega, que se publica em Benavente, cujo director, sr. J. A. Pereira dos Santos, felicitamos, e a quantos com ele trabalham.

Festas de Natal e Ano Novo

Decorreu muito animado o «réveillon» do Hotel Vasco da Gama, de Mont' Gordo, que foi dedicado à provincia de Macau

A festa de «réveillon» do Hotel Vasco da Gama, de Mont' Gordo, este ano dedicada à provincia de Macau, integrou-se plenamente na linha das grandes promoções do Vasco da Gama, pioneiro da moderna industria hoteleira no Algarve.

Toda o interior do hotel apresentava decoração alusiva a Macau, com destaque para o amplo salão de festas, onde as decorações atingiam maior requinte. A luz era distribuída por centenas de balões chineses e as escadarias e colunas estavam ornamentadas com desenhos e relevos de belo efeito, representando característicos dragões. Muitos disticos em chinês, lembravam os reclames das casas de comércio nas ruas macaenses, vindo-se também vários pórticos, em que sobressaia, à entrada do salão principal, a reconstrução do portal do templo de onde provem o nome da cidade de Macau. Num recanto do hotel notava-se, a recordar a acção dos portugueses no Oriente, um artistico farol da Guia, feito em doce e disposto de luz própria.

Numa das alas do edificio patenteava-se uma exposição de motivos de Macau, com numerosas fotografias, uma antiga bandeira da cidade, peças de vestuário e objectos decorativos. Para dar mais ambiente à festa, algumas senhoras e homens trajavam à oriental e servia de fundo ao Conjunto Oropesa, cujos componentes convergiam também trajés macaenses, um junco, barco tipico da provincia.

Para o exito da festa, que decorreu com muita alegria, em que também actuou com agrado a cançonista Mafalda Sofia e a que assistiram além das centenas de hóspedes do hotel, famílias de todo o Algarve e de Lisboa, contribuiu grandemente a colaboração oferecida pela Casa de Macau em Lisboa, que cedeu muitos dos objectos expostos, pela Direcção-Geral de Turismo, Agência Geral do Ultramar e Centro de Informação e Turismo de Lisboa. Os «menús» do «réveillon» obra gráfica de assinalado bom gosto, tendo como motivo a provincia de Macau, vão ser distribuídos pelas Casas de Portugal no estrangeiro.

Muita alegria na passagem do ano do Hotel da Balaia

Decorreu com animação a festa de passagem do ano no Hotel da Balaia. Numa sala completamente cheia, e decorada com motivos algarvios actuaram o Conjunto de Eduardo Garcia, o pianista Walter Bigmore e a cançonista Maria da Glória, sendo queimado fogo de artifício e servido um «buffet» quente e frio.

Ao dar a meia-noite a Fanfara dos Bombeiros Municipais de Faro, em formação impecável, fez a sua entrada no estrado, saudando o ano que começava.

O ciclo de festas encerrou no sábado passado, com recepção oferecida pela direcção do hotel às autoridades religiosas, militares e civis, Imprensa, Rádio, Televisão, agentes de viagens, companhias de navegação aérea, etc.

De Est. Teófilo Fontainhas Neto, Com.º e Ind.º, S.A.R.L.

Realizou-se na sala do Centro Social da empresa Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto Com.º e Ind.º, S.A.R.L., o tradicional jantar de confraternização, oferta da administração a todo o pessoal e famílias que prestam serviço em S. Bartolomeu de Messines e nos depósitos espalhados em vários pontos do Algarve. O administrador delegado da empresa, sr. Cabrita Neto, fez palavras de agradecimento para todos os presentes, que disse contribuírem para o engrandecimento da firma. Por fim anunciou que a inauguração do Centro se fará finalmente em 8 de Março, data do nascimento do grande poeta João de Deus, filho illustre de Messines, com a presença das individualidades mais destacadas do distrito.

Fez votos ainda para que a direcção do Centro (aberto provisoriamente) continue propondo, mediante os sócios e familiares, iniciativas de moldes instructivos, recreativos, culturais, desportivos, etc. Seguiu-se no uso da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Teófilo Fontainhas Neto, que, comovido, resumiu os factos mais salientes da vida da empresa durante o ano findo, e as dificuldades cada vez maiores em manter-lhe o bom nome, com concorrência desleal cada vez mais intensa.

A direcção, em nome dos sócios, anunciou que iria seguir-se, em homenagem simples áquelles administradores, a oferta de duas fotografias, que ficariam numa das paredes da sala. O desceramento das mesmas foi muito aplaudido por todos os presentes.

No dia seguinte, em Mem Moniz, Paderne, a equipa de futebol do CAT Fontainhas Neto venceu por 3-1 a equipa do CAT da Façal.

Da Misericórdia de Faro

Na antiga «Enfermaria do Altar», agora completamente remodelada, de-

correu uma festa natalicia promovida pelo pelouro de relações humanas da Santa Casa da Misericórdia de Faro. Participaram os empregados e suas famílias, tendo usado da palavra o dr. Joaquim Magalhães, provedor da Misericórdia e os srs. Correia de Almeida, mesário do pelouro de Relações Humanas e Armando Romão, adjunto do administrador.

Além de um lanche, foram distribuídas lembranças e brinquedos aos filhos dos empregados. De salientar que a iniciativa se realizou este ano pela primeira vez.

Foram lidos os louvores atribuídos aos funcionários D. Cidália da Conceição Soares, D. Maria Custódia Domingos, D. Edwiges dos Santos, irmãs Ester de Maria Santíssima e Rosália e sr. Manuel Fernandes Parreira, os quais receberam lembranças alusivas.

O Rancho Folclórico de Faro fez-se apreciar em vários números do folclore algarvio.

No Comando Distrital da P.S.P.

A exemplo de anos transactos, realizou-se no Comando Distrital da P. S. P. uma festa de Natal, a que presidiu o sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, que representava o chefe do Distrito. Os convidados foram recebidos pelo comandante distrital da P. S. P., sr. capitão Castel Branco Ferreira.

A festa iniciou-se com a projecção do filme «A quimera». Depois houve distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos agentes da Corporação. Usaram da palavra os srs. major Vieira Branco, capitão Castel Branco Ferreira e ajudante Viegas dos Santos.

Mais tarde foi servido um lanche, prosseguindo a festa com números recreativos.

Nos Bombeiros Voluntários de Faro

No salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Faro decorreu a festa de Natal da Corporação, com a presença de autoridades civis e religiosas, durante a qual foram distribuídos brinquedos e roupas, a cerca de 30 crianças, filhos dos bombeiros, pelo ajudante do Comando, sr. José da Conceição Flor e sua esposa, D. Laura Flor.

Seguidamente houve um lanche oferecido pela Corporação e por um grupo de senhoras amigas, a que se seguiu a visita ao presépio montado por alguns bombeiros no parque das viaturas.

Na Sociedade Recreativa Artística Farense

No salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense decorreu um animado convívio natalício, durante o qual foi servido um lanche a dezenas de crianças, filhos dos sócios, as quais foram também distribuídos brinquedos. Na sala encontrava-se uma artistica árvore de Natal.

Da Oliva, em Faro

A delegação da Oliva na capital algarvia promoveu uma festa natalicia. Como nota digna de relevo, salienta-se o facto de 12 crianças pobres da cidade terem sido contempladas com brinquedos e roupas, sendo as peças de vestuário confeccionadas pelas professoras daquela organização. Ao acto assistiram entre outras entidades, a dr.ª Nidia Neto, delegada distrital do Instituto de Assistência à Família e o sr. António Geraldo, assistente comercial da Oliva.

Dos funcionários da Câmara Municipal de Olhão

No salão nobre dos Paços do Concelho de Olhão, decorreu, em ambiente de cordialidade, uma festa natalicia, que reuniu os funcionários e seus familiares. Presidiu o sr. eng. Neto Caboz, presidente do Município, que pronunciou palavras alusivas ao acto, bem como o cônego José Vieira Falé, pároco daquela vila e o sr. Joaquim Moreira Parra, presidente da direcção do C. A. T. Em números de folclore algarvio e canções natalicias actuou o Rancho Infantil da Fuseta. Houve distribuição de brinquedos e outras lembranças à petizada.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Diagnóstico-Roentgenoterápico
R. Castilho, 37—Tel. 22644
FARO
Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

TAP - um modo de viajar

confiantemente...

TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

AMÉRICA

CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. Tanto no Aeroporto de partida como no de chegada e ainda durante a viagem estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Marque a sua partida para qualquer dia da semana pois a TAP voa diariamente para a América — a terra em que depositou as suas esperanças.

através do mundo em boa companhia

A TAP na sua linha para a América do Norte através de Boston e New York assegura ligações rápidas para o CANADA.

Boa viagem... e feliz regresso!

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional
director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavagante

Lagosta
Feijoadá à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Páicara
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

Duas comunidades algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

temente acontece, no décimo ou no vigésimo andar, sem liberdade de movimentos, as possibilidades de contactar e brincar com outras crianças são difíceis e restritas. Além disso, o seu ambiente é cem por cento inorgânico, o que quer dizer que o seu contacto com a Natureza é igualmente restrito.

Ora, a criança da serra, apesar da vida pouco confortável que o seu ambiente lhe poderá possibilitar, irá crescer e fazer-se homem com alicerces mais sólidos e sãos, por virtude da pureza da vida que o rodeia.

A serra, com a sua quietude e os seus habitantes de uma simplicidade e seriedade que cativa e não esquece, incute-nos uma sensação de bem-estar e contentamento que em poucos lugares é fácil sentir. E em certas noites calmas, quando, num céu límpido, as estrelas brilham intensamente e a lua parece entrar pela janela dentro, as complicações e pressões de uma sociedade moderna que dá ao indivíduo úlceras e doenças cardíacas, ajudam-nos a ultrapassar certas barreiras convencionais e a chegar à conclusão de que um bom nível de vida e idênticos objetivos para os quais tantos esforços e cansaças são despendidos, acabam por ter um valor muito relativo na nossa vida quotidiana.

O algarvio que, directa ou indirectamente, vive dependente da classe endinheirada que mantém certas iniciativas luxuosas, possivelmente acha-se feliz pela oportunidade de uma vida mais confortável, a qual, sem a existência dessa classe abastada, seria difícil. Mas essa grande diferença social e económica, à beira-mar, irá contribuir para o aparecimento de uma mentalidade de privilegiados e não-privilegiados que, inevitavelmente, acabará por criar ressentimentos em diversas zonas da Província.

A onda de desenvolvimento que a Província vem atravessando nestes últimos anos leva-nos a ponderar sobre as duas comunidades

rar sobre as duas comunidades aqui referidas: a da beira-mar e a da serra. E se é certo que para alguns indivíduos o aparecimento de iniciativas luxuosas representa um ar de grande desenvolvimento, a verdade é que é precisamente nestes ambientes luxuosos onde iremos encontrar uma atmosfera mais afectada, pois é necessário manter as aparências. Mas é na serra, onde a vida é simples e os habitantes não têm as preocupações e deveres de uma sociedade elegante, que iremos encontrar uma certa realidade quotidiana.

Vive-se mal na serra? Só após analisarmos certos padrões e valores que condicionam a nossa vida quotidiana, será possível responder à pergunta. Mas, infelizmente, estamos demasiadamente condicionados.

M. Santos Traquino

NOVOS CORPOS GERENTES

Sindicato dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro

Em Olhão na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, decorreu a assembleia geral ordinária. Além da aprovação do relatório e contas da gerência finda, foram eleitos os novos dirigentes. Os vários órgãos têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — José Ferreira da Cruz, presidente; Fernando de Sousa David e Basílio José Justo, secretários; substitutos: Alberto Mário Germano, José Simões da Cruz e Domingos do Carmo do Ó.

Direcção — José Tomás Henrique, presidente; Miguel Marcial Ferreira, secretário; Ventura Martins, tesoureiro; António Soares Cavaco e Francisco Gregório Domingos, vogais. Substitutos: Florêncio Guerreiro Monteiro, José Amador da Rosa Caldeira, António Ventura Gonçalves, Custódio dos Santos Ramos e Edmundo Duarte Martins. Para Delegado da direcção foi eleito o sr. Erlander Baptista Rosa. Estas eleições referem-se ao mandato de 1971-73.

Casa do Povo de Alte

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Povo de Alte (Loulé), que ficam assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, José Cavaco Vieira; vogais, João Afonso Madeira e António Júdice Romão Sousa.

Direcção — presidente, António Gonçalo Madeira; vogais, Vítor Hugo Martins Pereira, Joaquim da Luz e António da Palma Coelho.

Comissão de representação profissional — vice-presidente, António de Sousa Alves; vogais, Isidoro Simão Machado e Otílio Alves Dionísio.

O voo das aves

Pelo sr. José Vitorino, residente no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão (Tavira), foi morta uma ave de arribação conhecida naquela região pelo nome de «bibe», portadora de anilha com a inscrição: Volgetrekstation — Arnhem — Holanda n.º 105964.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

FÁBRICA PORTUGAL

CONVITE

A «FÁBRICA PORTUGAL» convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no stand da «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda», Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FÁBRICA PORTUGAL

Rua Febo Moniz, 2 a 20 LISBOA
Tel. 45022-3 e 47157-8-9 End. Tel. FIELSA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

comutação das condenações à morte, houve pressões por parte dos espanhóis de todas as classes e dos países estrangeiros. Estava ainda na memória de muitos as últimas execuções em Espanha, há sete anos, quando o comunista Grimau fora morto. Desta vez, porém, as pressões para o Caudillo conceder o perdão surgiram no seio do próprio governo. Reunido duas vezes em sessões extraordinárias o Conselho de Ministros manifestou-se favorável à comutação, excepto por parte dos militares. Também o comandante da VI Região Militar (Burgos), general Garcia Rebull, havia confirmado as sentenças depois de ouvir o parecer dos generais e coronéis.

Entretanto, no país basco, iniciava-se um movimento grevista a favor dos condenados, sucedendo-se as manifestações no estrangeiro. Franco deveria ceder. Tivera já a prova de afecto da maioria da nação através de desfiles e discursos nacionalistas realizados uma semana antes em várias cidades, as principais da Espanha. Barcelona e Bilbao estavam nesse número. Porque recusar um gesto humanitário que, afinal, só cairia bem no próprio dia em que dirija a mensagem de Ano Novo a toda a Nação?

Talvez a decisão de comutar as penas de morte não tivesse agradado a todos os espanhóis, principalmente os militares, para quem o crime dos bascos assume um significado muito mais grave. Mas a verdade é que as penas de prisão já de si eram bastante severas, cedendo mesmo o pedido da acusação e valerá a pena perguntar se o movimento nacionalista ETA

ameaçará efectivamente o regime e terá verdadeira força política.

O Conselho de Guerra de Burgos pronunciou a sua sentença e Franco usou das suas prerrogativas como Chefe de Estado. Ninguém vai contestar nem um nem outro. No entanto, o acontecimento marca uma data na história do país vizinho, talvez uma viragem política em que, desta vez, a geração dos tecnocratas venceu a dos velhos políticos que fizeram a guerra. Sinal dos tempos que correm, de uma outra visão das realidades e até da situação em Espanha, virada mais para a Europa e para o resto do Mundo do que para si própria. Até os nacionalistas bascos terão de decidir e integrar-se nesse «novo» país que está a surgir.

Mateus Boaventura

Alteração nas ligações telefónicas nas redes de Faro e Portimão

Desde 5 deste mês, os assinantes do grupo de redes telefónicas de Faro passaram a fazer as seguintes marcações:

00, contacto com a telefonista; 011, ligação ao grupo de redes de Torres Vedras; 012, ligação ao grupo de redes das Caldas da Rainha; 013, ligação ao grupo de redes de Vila Franca de Xira; 015, ligação ao grupo de redes de Setúbal; 019, ligação ao grupo de redes de Lisboa.

Por seu turno, os assinantes do grupo de redes de Portimão, para estabelecerem contacto com o grupo de redes de Faro, marcam o n.º 089.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1971, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recensadora do concelho onde tenham residência efectiva, ou onde tiveram a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler ou escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

FARUGAL

Sociedade de Representações, Lda.

CONVITE

A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

R. Sto António, 32-34-38

R. Dr. Justino Cúmano, 35

Telefs. | Escrit. 22444 FARO

Stand. 23 859

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Boa presença no Restelo

A despeito de derrotado por um golo solitário, o Farense marcou presença condigna no Estádio Almirante Américo Tomás, em Lisboa, frente a um Belenense, sedento de pontuar, pela premente necessidade de fugir da zona perigosa, a turma houve-se com querer e vigor. Duas partes distintas aconteceram no Restelo. Na primeira, o onze de Meirim, onde a inclusão de Djalma deu nova alma ao ataque, lançou-se positivamente na conquista dos dois pontos. No segundo tempo, o Farense, onde Nelson Faria substituiu logo aos 15 minutos Ferreira Pinto que se lesionara, fez a equipa mais acutilante e por várias vezes o tento do empate esteve à vista. Não sucedeu, revelando-se mais uma vez a necessidade que os «leões» do Faro têm do chamado «home-golo». Quanto ao tento do vencedor que Estádio apontou aos 30 minutos num canto directo, foi vivamente contestado. Razão: a bola não ultrapassara a linha final, quando Assis aliviou. Mas o juiz português sr. João Gomes não atendeu o protesto e este golo contestado valeu uma vitória, num encontro cujo desfecho mais certo seria empate. Apresentaram-se as seguintes formações:

Os Belenenses — Mourinho; Murça, Cardoso, Quaresma e Freitas; Quinto e Carlos Serafim; Laurindo, Djalma, Arlindo (Ernesto) e Estádio.

Farense — Barroca; Sitos, Bastos, Atraca e Assis; Nunes e Ferreira Pinto (Nelson Faria); Dani, Valdir (Testas), Ernesto e Correia.

II DIVISÃO

Éxito dos algarvios

Portimonense e Olhanense têm vindo a realizar boa recuperação, com especial relevo para os sotaventinos. Estamos em crer que não fora os desaires iniciais o Olhanense era hoje um fido candidato à promoção. No domingo, venceram sem dificuldades os seus antagonistas.

No Estádio Padinha, o Olhanense, sem a tarde excepcional do guarda-barrreira Castanheira, podia ter atin-

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Og Belenenses, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

Olhanense, 3 — Luso, 0
Portimonense, 2 — Torriense, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 3 — Lusitano de Évora, 0
Juventude, 2 — Silves, 2
Esperança, 2 — Almada, 1

CAMPEONATOS REGIONAIS

JUNIORES

Farense, 1 — Portimonense, 0

JUVENIS

Silves, 2 — Imortal, 1
Louletano, 5 — Esperança, 0
Sambrazense, 0 — Olhanense, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS REGIONAIS

I DIVISÃO

Faro e Benfica-Sambrazense
Louletano-Imortal

JUNIORES

Faro e Benfica-Sambrazense
Tavirense-Lusitano
Olhanense-Portimonense
Silves-Farense

JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Esperança-Silves
Portimonense-Louletano

ZONA SOTAVENTO

Fuseta-Sambrazense
Moncarapachense-Lusitano
Olhanense-Farense

JOGOS PARTICULARES

Em OLHÃO
às 14 horas:
Equipas femininas portuguesa e francesa

JOGOS PARTICULARES

Em OLHÃO
às 15,30:
Olhanense-Olympique de Lyon

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Boa presença no Restelo

gido marca «vingativa» da derrota sofrida na primeira volta. O onze algarvio, que obteve três tentos sem resposta, exibiu-se em bom plano, na sequência dos jogos que tem vindo a efectuar.

Sob a direcção do sr. Barnabé Correia (Évora), as equipas alinharam: Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Zezé; Madeira e Pereira; Edmar (Lima), Renato, Simões e Cândido (Mannal).

Luso — Castanheira; Castano, Torrijó, Faneça e Abalroado; Totola e José Vitor; Parreira, Casanova, Vieira (Vaz) e Penas.

Os golos foram marcados por Cândido (2) e Renato.

Em Portimão e num terreno difícil, os barlaventinos impuseram-se desde início. Com um futebol de passes largos e jogado em profundidade (o que mais convinha na circunstância) a turma alcançou uma merecidíssima vitória. Dois golos sem contestação sobre um Torriense que tudo tentou para pontuar e fugir à situação difícil.

O Portimonense está-se encontrando e a escalada na tabela classificativa é sintoma de tal Ainda bem! Dirigiu o encontro o sr. Francisco Azeredo (Setúbal) e as equipas formaram:

Portimonense — Dionísio; Lino, Carlos, Ildio e Miranda; António Luis e Arquimínio; Ramos, José António, Afonso e Leca.

Torriense — Jordão; Paulino, Morais, Bernardes e Alfredo; Carlos Manuel e Zéquinha; Mireu, Batalha, Rodrigues e Adm.

Ramos e Afonso, (12 e 30 minutos) foram os autores dos tentos.

II DIVISÃO

Todos pontuaram

Assim aconteceu com as equipas algarvias que militam neste escalão federativo. O Silves, contrariando todos os vaticínios foi empatar com o Juventude de Évora, na cidade-museu. Um resultado meritório que permite ao Silves manter o lugar mais cómodo na classificação.

O Lusitano averbou um belo e expressivo triunfo sobre o seu homónimo de Évora. Três tentos sem resposta, correspondendo a uma excelente acção. A turma vila-realense ocupa isolada 2.º posto e todas as boas perspectivas são de acalantar, prosseguindo a luta pela sua concretização.

Finalmente o Esperança, em Lagos, venceu o Almada, turma sempre difícil, prosseguindo uma carreira bem regular.

Interrupção nos «nacionais»

Dois domingos sem futebol de Campeonatos Nacionais (excepto os jogos em atraso) vão acontecer. Amanhã e no dia 17 realizam-se paragens nos Nacionais das 3 divisões. Motivo: eliminatórias da Taça de Portugal. Porque os clubes algarvios já dela estão afastados (apenas o Farense se mantém e entrará (?) quando forem chamados os da I Divisão) temos assim como que umas férias. Mas vários jogos particulares estão programados.

Amanhã em Olhão: Olhanense - Olympique de Lyon e futebol feminino

O Estádio Padinha, em Olhão, será cenário, amanhã, de uma grande tarde futebolística, de carácter internacional. Disputam-se dois jogos, e ambos de real interesse.

Haverá um encontro verdadeiramente singular de futebol feminino, entre duas equipas de Portugal e da França. Só por si este facto chamaria milhares de espectadores ao Estádio Padinha. Depois, a equipa de honra do Olhanense defronta a turma francesa do Olympique de Lyon, categorizado clube em que alinha o famoso internacional português e tri-campeão europeu Coluna.

O programa é o seguinte: às 14 horas, jogo entre equipas femininas portuguesa e francesa; às 15,30, Olhanense-Olympique de Lyon.

Para os mais pobres

A nossa comprovinciana, sr.ª D. Maria do Rosário Calca, residente em Waterbury, América do Norte, enviou 50\$00 para os nossos pobres e 1\$750 para a Cantina Escolar de S. Brás de Alportel, a que já dos seus destino. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Farense-Hannover 96 no dia 17

Preenchendo, um dos domingos deste interregno futebolístico, disputa-se no próximo dia 17, em Faro, como novidade, um encontro entre o Sporting Farense e o clube alemão Hannover 96. Recordar-se que a turma alemã goza do maior prestígio na alta roda do futebol europeu, pelo que a sua apresentação está sendo aguardada com grande interesse. A direcção do clube algarvio procura ainda proporcionar motivos de valorização desportiva e recreativa que preencham o reduzido calendário de turismo de Inverno no Algarve.

VELA

Torneio «Fernando Prazeres»

Com início às 14 horas disputa-se amanhã a 6.ª regata do torneio «Fernando Prazeres», prova para snipes, organizada pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica.

A competição, que comporta 10 regatas, termina em 7 do próximo mês.

Desporto Corporativo

Proseguiu o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T. com a realização, no campo de Mem Moniz em Paderne, do encontro entre as equipas do C. A. T. da Faecal e do Grupo Desportivo da Torralta, em que os últimos venceram pela expressiva marca de 10-0.

Apesar da partida ter sido disputada sob chuva, constante e com o terreno enlameado, assistiu-se a bonas lances de futebol e muito principalmente à luta ardorosa, mas correcta, dos defensores locais com os magníficos avançados e médios visitantes. Registe-se o poder concretizador da equipa da Torralta que, em três partidas disputadas, já obteve o elevado número de 23 tentos, com uma média aproximada de 8 tentos por jogo, o que é, sem dúvida, notável.

A equipa da Faecal, ainda imbatível neste campeonato, sobe agora perante a maior valia do adversário. Apesar da boa vontade de todos os seus elementos, não conseguiu opor-se com êxito à excelente equipa visitante e os golos foram surgindo, como corolário de indubitável superioridade.

Sob a direcção do sr. Raminhos Bispo, auxiliado pelos srs. Carlos Ambrósio e Godinho César, as equipas alinharam: Faecal — Aleluia; Humberto, Coelho, Corvo e Abel; Guerreiro (cap.) e José António; Fernando, Pestana (Guerreiro II), Domingos e Raul da Torralta — Ernesto; Duarte, Quim, Pereira e Mocas; Geadá e Valério; Oliveiros Daniel (cap.), Bandarra e Luis.

Os tentos foram obtidos por Duarte (3), Bandarra (2), Geadá (2), Luis (2) e Oliveiros (1).

Distinguiram-se nos locais o guarda-redes Aleluia, que evitou maior punição, Guerreiro, Abel e Fernando e nos visitantes Geadá, Oliveiros e Daniel.

Arménio Aleluia Martins

Foi indeferida uma pretensão do Município de Faro

Desejava a edilidade farense construir um recinto para piscicultura, num determinado ponto da ria Formosa, sem função especulativa ou de lucro, a exemplo de outras explorações semelhantes com o propósito de proporcionar aos turistas ou aos interessados na pesca desportiva um local onde com facilidade de acesso, fosse possível passar algumas horas «engodando» os peixes. Esta tapada (nome dado aos recintos vedados para a criação de peixes, que depois de atingirem o estado adulto são capturados) revestia-se assim de alto interesse turístico. Por despacho do almirante director-geral dos Serviços de Pomento Marítimo, a pretensão do Município de Faro foi porém indeferida.

Vítimas de acidentes de viação

Próximo de Lagoa, supõe-se que por derrapagem, um carro guiado pelo sr. David da Conceição Félix, casado, construtor civil, residente em Faro, que levava como companheiro, o comerciante, de Lagoa, sr. Manuel Barreiros, de 59 anos, casado, foi embater, violentamente, numa árvore e num muro. Conduzidos ao hospital de Portimão, chegou ali sem vida o sr. Barreiros, sendo ficado internado, mas sem gravidade, o condutor.

— No sítio da Campina, próximo de Faro, um automóvel colheu o sr. Francisco Ferradeira Júnior, de 59 anos, agricultor, natural e residente na Condição de Faro, que seguia numa motorizada. Devido à violência do choque, teve morte imediata.

ATLETISMO

Disputa-se hoje em Faro o IV Grande Prémio Internacional dos Reis

Logo à noite, a capital algarvia, será cenário de uma das provas já clássicas do pedestrianismo português: o Grande Prémio Internacional dos Reis. Nesta 4.ª edição, o certame conta com a presença de atletas do Sporting, Benfica, Os Belenenses, Associação Cristã da Moçidade (Colibra), seleções de Sevilha e de Huelva e representantes de todos os clubes algarvios que se dedicam à modalidade.

A organização é da Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e do comércio local destinando-se a prova a atletas juniores-seniores (nascidos em 1958 ou antes). Estão em disputa valiosos troféus e muitos prémios. Para a classificação por equipas contarão os três primeiros classificados, sendo vencedora aquela que perfizer menor número de pontos.

O itinerário a percorrer é o seguinte: Praça D. Francisco Gomes (partida às 22 horas em frente da Caixa Geral de Depósitos), Rua de Santo António, Pontinha, Rua de Portugal, Rua Dr. Justino Cúmano, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Mercado, Avenida 5 de Outubro (cruzamento), Rua Dr. Manuel Arriga, Largo de Pé da Cruz (fonte luminosa), Rua Brites de Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia e Praça D. Francisco Gomes (3 voltas a este circuito sendo a chegada em frente da Caixa Geral de Depósitos), numa extensão de 6 000 metros.

Antecedendo a prova principal, a Associação de Atletismo de Faro, organizadora também uma prova para a categoria de juvenis (nascidos em 1954 e 1955) cujo percurso constará de uma volta, na extensão de 2 600 metros. A partida está marcada para as 21,30 horas, em frente do edifício da Caixa Geral de Depósitos, onde se fará também a chegada.

Deste modo, o público algarvio tem o prazer de assistir a uma prova de grande interesse desportivo.

Decorre hoje e amanhã em Faro a Exposição Distrital Columbófila

Promovida pela Comissão Distrital de Columbófila, está hoje e amanhã patente em Faro uma exposição dos melhores pombos voadores de toda a Província. Serão atribuídos troféus aos exemplares melhor classificados, presidindo ao júri o vice-presidente da Federação Portuguesa de Columbófila.

A exposição decorre no stand da «Plat», na Avenida da República.

Foi inaugurada a Sala de Convívio «Dr. Manuel Esquivel» na Escola Industrial e Comercial de Faro

A Escola Industrial e Comercial de Faro passou a dispor de mais um elemento de interesse pedagógico, por permitir maior aproximação e conhecimento entre professores e alunos. Trata-se da «Sala de Convívio Dr. Manuel Esquivel», assim designada em homenagem ao actual chefe do Distrito, que deu o melhor apoio à iniciativa.

A inauguração presidiu o dr. Manuel Esquivel, encontrando-se também presentes o bispo do Algarve, presidentes da Junta Distrital e da Comissão Regional de Turismo, outras individualidades, e muitos professores e alunos.

Após a leitura do expediente, usou da palavra o dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, saudou o chefe do Distrito, agradecendo o auxílio prestado para que a sala de convívio fosse realidade. Em resposta, o dr. Manuel Esquivel agradeceu a homenagem, referindo-se à valia da sala de convívio como instrumento ao serviço da educação. Seguiu-se um beberete.

Vende-se ou Trespasa-se Prédio reconstruído há pouco

Com alvará de casa de pasto, máquina de café, televisão, frigorífico, etc. E muita clientela.

Trata o próprio. José Tomé Cavaco — Monte Gordo.

Vende-se ou Trespasa-se Prédio reconstruído há pouco

Com alvará de casa de pasto, máquina de café, televisão, frigorífico, etc. E muita clientela.

Trata o próprio. José Tomé Cavaco — Monte Gordo.

Vende-se ou Trespasa-se Prédio reconstruído há pouco

Com alvará de casa de pasto, máquina de café, televisão, frigorífico, etc. E muita clientela.

Trata o próprio. José Tomé Cavaco — Monte Gordo.

BASQUETEBOL

Acerea do comunicado oficial n.º 2 70/71 da Comissão Distrital de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol de Faro, cumpre-nos esclarecer o seguinte:

Jamais houve da nossa parte qualquer intenção que não fosse a de darmos uma aacheça, ainda que modesta, no sentido de que o basquetebol na nossa Província saísse um pouco da letargia em que tem estado mergulhado e, consequentemente, progredisse um pouco mais. Foi, é e continuará a ser esse, o nosso objectivo. Procurando, e em consciência, julgamos ter conseguido sempre uma apreciação imparcial dos factos com o único intuito de ajudar a levar a «mau a bom porto». Felizmente (?) para nós, é modestia à parte, temos ouvido da boca de alguns dirigentes responsáveis, palavras que nos têm dado alento a prosseguir a nossa batalha que, por vezes, parece estar condenada ao malogro e ao insucesso, tantas as más vontades também por vezes encontradas.

Várias têm sido as «tempestades» que têm assolado certos bastiões do basquetebol da nossa Província e que, quase sempre, nos temos furtado a fazer referência, na esperança de que um simples «coppo» as pudesse conter. Infelizmente, porém, tal não tem acontecido. A ausência de uma formação desportiva séria, da parte de certos indivíduos; origina que sejam transportadas para o campo meramente desportivo questões de origem pessoal. Como resultado disso, a modalidade continua a ser gravemente prejudicada e aos jovens atletas é cercado pura e simplesmente um ambiente desportivo são e dignificante.

Indubitavelmente algo anda mal. Temos contactado com dirigentes, seccionistas, técnicos e atletas da quase totalidade dos clubes e todos, sem excepção, se interrogam: todos dizem «até quando?», aborrecidos à espera que se dê cumprimento ao que ficou exarado na acta n.º 6 da assembleia geral da A. B. de Faro, a qual refere a certa alínea: «...fui aprovada unanimemente pelos delegados dos clubes presentes, que a assembleia geral e a direcção da A. B. de Faro, conjuntamente, diligenciem no sentido de conseguir a exoneração dos actuais directores da Comissão Distrital de Juizes de Basquetebol de Faro por se verificar ter sido prejudicial à modalidade a actividade destes senhores». Sabemos ter a A. B. de Faro diligentemente nesse sentido. Porém, até à data, nada se alterou. Só assim, é a opinião generalizada, se poderá ter ambiente onde se respire um ar mais puro e onde não se atropelle tanto o tão salutar desporto que é o basquetebol.

Podéramos evocar aqui factos, por menores, mas eles são de tal modo conhecidos de todos os que estão ligados aos meandros do basquetebol que seria perdermos tempo sem aproveitamento, pois na circunstância não cremos no provêrbo «gua mole em pedra dura...».

Com toda a pertinência, a interrogação com o seu ar desgastante e cruel continua a pairar: Até quando este estado de coisas?

Sejamos todos nós sem excepções, coerentes e sensatos e meditemos isto: Será que homens como Abílio Gouveia, José Lisboa, Manuel Rolando, Manuel de Brito, Humberto Sousa, Joaquim Vínhas, António Labisa, Rodrigo Cabrita e António Fleu, não são merecedores de maior respeito e consideração?

Podéramos evocar aqui factos, por menores, mas eles são de tal modo conhecidos de todos os que estão ligados aos meandros do basquetebol que seria perdermos tempo sem aproveitamento, pois na circunstância não cremos no provêrbo «gua mole em pedra dura...».

Com toda a pertinência, a interrogação com o seu ar desgastante e cruel continua a pairar: Até quando este estado de coisas?

Sejamos todos nós sem excepções, coerentes e sensatos e meditemos isto: Será que homens como Abílio Gouveia, José Lisboa, Manuel Rolando, Manuel de Brito, Humberto Sousa, Joaquim Vínhas, António Labisa, Rodrigo Cabrita e António Fleu, não são merecedores de maior respeito e consideração?

Podéramos evocar aqui factos, por menores, mas eles são de tal modo conhecidos de todos os que estão ligados aos meandros do basquetebol que seria perdermos tempo sem aproveitamento, pois na circunstância não cremos no provêrbo «gua mole em pedra dura...».

Com toda a pertinência, a interrogação com o seu ar desgastante e cruel continua a pairar: Até quando este estado de coisas?

Sejamos todos nós sem excepções, coerentes e sensatos e meditemos isto: Será que homens como Abílio Gouveia, José Lisboa, Manuel Rolando, Manuel de Brito, Humberto Sousa, Joaquim Vínhas, António Labisa, Rodrigo Cabrita e António Fleu, não são merecedores de maior respeito e consideração?

VIDA ROTÁRIA

Reunião do Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Costa e secretariando o sr. eng.º Tito Olivio. No protocolo, a cargo do sr. dr. Rocha Cassiano, foram saudados o convidado sr. Alfred Worth e os rotários visitantes srs. Bjurström, do R. C. Pyyynliik, Elmo Narihi, do R. C. Lautasaari (Finlândia), James T. Paterson, do R. C. Port Talbot (Inglaterra) e Isadore Jake Jacobs, do R. C. Flushing (Nova Iorque).

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. dr. Leonel Agostinho, que falou do desenvolvimento económico do Brasil, país que será o Japão dos anos 80, no que respeita à potência industrial.

Por se tratar da primeira reunião realizada no Hotel Faro, o presidente, antes de encerrar a sessão, tratou de diversos assuntos de interesse para o clube, ficando decidido que as reuniões passem a iniciar-se às 20 horas.

Na próxima reunião será palestrante o sr. Matos Cartuxo, que falará sobre «Os mais modernos meios de comunicação», com uma demonstração de gravação magnetoscópica.

Reunião do Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Costa e secretariando o sr. eng.º Tito Olivio. No protocolo, a cargo do sr. dr. Rocha Cassiano, foram saudados o convidado sr. Alfred Worth e os rotários visitantes srs. Bjurström, do R. C. Pyyynliik, Elmo Narihi, do R. C. Lautasaari (Finlândia), James T. Paterson, do R. C. Port Talbot (Inglaterra) e Isadore Jake Jacobs, do R. C. Flushing (Nova Iorque).

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. dr. Leonel Agostinho, que falou do desenvolvimento económico do Brasil, país que será o Japão dos anos 80, no que respeita à potência industrial.

Por se tratar da primeira reunião realizada no Hotel Faro, o presidente, antes de encerrar a sessão, tratou de diversos assuntos de interesse para o clube, ficando decidido que as reuniões passem a iniciar-se às 20 horas.

Na próxima reunião será palestrante o sr. Matos Cartuxo, que falará sobre «Os mais modernos meios de comunicação», com uma demonstração de gravação magnetoscópica.

Reunião do Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Costa e secretariando o sr. eng.º Tito Olivio. No protocolo, a cargo do sr. dr. Rocha Cassiano, foram saudados o convidado sr. Alfred Worth e os rotários visitantes srs. Bjurström, do R. C. Pyyynliik, Elmo Narihi, do R. C. Lautasaari (Finlândia), James T. Paterson, do R. C. Port Talbot (Inglaterra) e Isadore Jake Jacobs, do R. C. Flushing (Nova Iorque).

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. dr. Leonel Agostinho, que falou do desenvolvimento económico do Brasil, país que será o Japão dos anos 80, no que respeita à potência industrial.

Por se tratar da primeira reunião realizada no Hotel Faro, o presidente, antes de encerrar a sessão, tratou de diversos assuntos de interesse para o clube, ficando decidido que as reuniões passem a iniciar-se às 20 horas.

Na próxima reunião será palestrante o sr. Matos Cartuxo, que falará sobre «Os mais modernos meios de comunicação», com uma demonstração de gravação magnetoscópica.

Reunião do Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Costa e secretariando o sr. eng.º Tito Olivio. No protocolo, a cargo do sr. dr. Rocha Cassiano, foram saudados o convidado sr. Alfred Worth e os rotários visitantes srs. Bjurström, do R. C. Pyyynliik, Elmo Narihi, do R. C. Lautasaari (Finlândia), James T. Paterson, do R. C. Port Talbot (Inglaterra) e Isadore Jake Jacobs, do R. C. Flushing (Nova Iorque).

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. dr. Leonel Agostinho, que falou do desenvolvimento económico do Brasil, país que será o Japão dos anos 80, no que respeita à potência industrial.

Por se tratar da primeira reunião realizada no Hotel Faro, o presidente, antes de encerrar a sessão, tratou de diversos assuntos de interesse para o clube, ficando decidido que as reuniões passem a iniciar-se às 20 horas.

Na próxima reunião será palestrante o sr. Matos Cartuxo, que falará sobre «Os mais modernos meios de comunicação», com uma demonstração de gravação magnetoscópica.

Reunião do Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Costa e secretariando o sr. eng.º Tito Olivio. No protocolo, a cargo do sr. dr. Rocha Cassiano, foram saudados o convidado sr. Alfred Worth e os rotários visitantes srs. Bjurström, do R. C. Pyyynliik, Elmo Narihi, do R. C. Lautasaari (Finlândia), James T. Paterson, do R. C. Port Talbot (Inglaterra) e Isadore Jake Jacobs, do R. C. Flushing (Nova Iorque).

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. dr. Leonel Agostinho, que falou do desenvolvimento económico do Brasil, país que será o Japão dos anos 80, no que respeita à potência industrial.

Por se tratar da primeira reunião realizada no Hotel Faro, o presidente, antes de encerrar a sessão, tratou de diversos assuntos de interesse para o clube, ficando decidido que as reuniões passem a iniciar-se às 20 horas.

Na próxima reunião será palestrante o sr. Matos Cartuxo, que falará sobre «Os mais modernos meios de comunicação», com uma demonstração de gravação magnetoscópica.

Reunião do Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Costa e secretariando o sr. eng.º Tito Olivio. No protocolo, a cargo do sr. dr. Rocha Cassiano, foram saudados o convidado sr. Alfred Worth e os rotários visitantes srs. Bjurström, do R. C. Pyyynliik, Elmo Narihi, do R. C. Lautasaari (Finlândia), James T. Paterson, do R. C. Port Talbot (Inglaterra) e Isadore Jake Jacobs, do R. C. Flushing (Nova Iorque).

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. dr. Leonel Agostinho, que falou do desenvolvimento económico do Brasil, país que será o Japão dos anos 80, no que respeita à potência industrial.

Por se tratar da primeira reunião realizada no Hotel Faro, o presidente, antes de encerrar a sessão, tratou de diversos assuntos de interesse para o clube, ficando decidido que as reuniões passem a iniciar-se às 20 horas.

Na próxima reunião será palestrante o sr. Matos Cartuxo, que falará sobre «Os mais modernos meios de comunicação», com uma demonstração de gravação magnetoscópica.

Reunião do Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Costa e secretariando o sr. eng.º Tito Olivio. No protocolo, a cargo do sr. dr. Rocha Cassiano, foram saudados o convidado sr. Alfred Worth e os rotários visitantes srs. Bjurström, do R. C. Pyyynliik, Elmo Narihi, do R. C. Lautasaari (Finlândia), James T. Paterson, do R. C. Port Talbot (Inglaterra) e Isadore Jake Jacobs, do R. C. Flushing (Nova Iorque).

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. dr. Leonel Agostinho, que falou do desenvolvimento económico do Brasil, país que será o Japão dos anos 80, no que respeita à potência industrial.

Por se tratar da primeira reunião realizada no Hotel Faro, o presidente, antes de encerrar a sessão, tratou de diversos assuntos de interesse para o clube, ficando decidido que as reuniões passem a iniciar-se às 20 horas.

Na próxima reunião será palestrante o sr. Matos Cartuxo, que falará sobre «Os mais modernos meios de comunicação», com uma demonstração de gravação magnetoscópica.

cedores do maior respeito e credores da nossa admiração pela obra que têm realizado? Uma obra que, estamos certos, sem a sua caridade, a sua dedicação, o seu amor pela modalidade, não teria sequer alicerces?

Não podemos, pois, de forma alguma, permitir que decisões lógicas atraiosem o esforço desses dinâmicos desportistas. Reprimamos desde já o abismo que, cada dia que passa, se está a avarar. Não permitamos que o funeral do basquetebol algarvio seja um facto. Isto é duro de dizer, mas, infelizmente, é a realidade.

Sabemos que a grande maioria dos clubes estão a enviar esforços no sentido de se dar a conhecer o que de mal se passa na nossa Província em matéria basquetebolística, junto das entidades competentes.

Pela nossa parte, acharíamos do máximo interesse a vinda de uma comissão de inquérito, para, «in loco», diagnosticar o mal de uma vez para sempre. Será, quanto a nós, a melhor solução para «apagar» o triso do João.

Oxalá tudo isto se resolva dentro em breve, pois há jovens muitos jovens mesmo, que hesitam na prática da modalidade: porque o ambiente não é de modo algum cativante. E, entretanto, a modalidade continua a arrastar-se no seu marasmo.

Não esqueçamos que da nossa juventude, orientada no melhor sentido, depende o sucesso do amanhã!

Humberto Gomes

cedores do maior respeito e credores da nossa admiração pela obra que têm realizado? Uma obra que, estamos certos, sem a sua caridade, a sua dedicação, o seu amor pela modalidade, não teria sequer alicerces?

Não podemos, pois, de forma alguma, permitir que decisões lógicas atraiosem o esforço desses dinâmicos desportistas. Reprimamos desde já o abismo que, cada dia que passa, se está a avarar. Não permitamos que o funeral do basquetebol algarvio seja um facto. Isto é duro de dizer, mas, infelizmente, é a realidade.

Sabemos que a grande maioria dos clubes estão a enviar esforços no sentido de se dar a conhecer o que de mal se passa na nossa Província em matéria basquetebolística, junto das entidades competentes.

Pela nossa parte, acharíamos do máximo interesse a vinda de uma comissão de inquérito, para, «in loco», diagnosticar o mal de uma vez para sempre. Será, quanto a nós, a melhor solução para «apagar» o triso do João.

Oxalá tudo isto se resolva dentro em breve, pois há jovens muitos jovens mesmo, que hesitam na prática da modalidade: porque o ambiente não é de modo algum cativante. E, entretanto, a modalidade continua a arrastar-se no seu marasmo.

Não esqueçamos que da nossa juventude, orientada no melhor sentido, depende o sucesso do amanhã!

Humberto Gomes

cedores do maior respeito e credores da nossa admiração pela obra que têm realizado? Uma obra que, estamos certos, sem a sua caridade, a sua dedicação, o seu amor pela modalidade, não teria sequer alicerces?

Não podemos, pois, de forma alguma, permitir que decisões lógicas atraiosem o esforço desses dinâmicos desportistas. Reprimamos desde já o abismo que, cada dia que passa, se está a avarar. Não permitamos que o funeral do basquetebol algarvio seja um facto. Isto é duro de dizer, mas, infelizmente, é a realidade.

Sabemos que a grande maioria dos clubes estão a enviar esforços no sentido de se dar a conhecer o que de mal se passa na nossa Província em matéria basquetebolística, junto das entidades competentes.

Pela nossa parte, acharíamos do máximo interesse a vinda de uma comissão de inquérito, para, «in loco», diagnosticar o mal de uma vez para sempre. Será, quanto a nós, a melhor solução para «apagar» o triso do João.

Oxalá tudo isto se resolva dentro em breve, pois há jovens muitos jovens mesmo, que hesitam na prática da modalidade: porque o ambiente não é de modo algum cativante. E, entretanto, a modalidade continua a arrastar-se no seu marasmo.

Não esqueçamos que da nossa juventude, orientada no melhor sentido, depende o sucesso do amanhã!

Humberto Gomes

cedores do maior respeito e credores da nossa admiração pela obra que têm realizado? Uma obra que, estamos certos, sem a sua caridade, a sua dedicação, o seu amor pela modalidade, não teria sequer alicerces?

Não podemos, pois, de forma alguma, permitir que decisões lógicas atraiosem o esforço desses dinâmicos desportistas. Reprimamos desde já o abismo que, cada dia que passa, se está a avarar. Não permitamos que o funeral do basquetebol algarvio seja um facto. Isto é duro de dizer, mas, infelizmente, é a realidade.

Sabemos que a grande maioria dos clubes estão a enviar esforços no sentido de se dar a conhecer o que de mal se passa na nossa Província em matéria basquetebolística, junto das entidades competentes.

Pela nossa parte, acharíamos do máximo interesse a vinda de uma comissão de inquérito, para, «in loco», diagnosticar o mal de uma vez para sempre. Será, quanto a nós, a melhor solução para «apagar» o triso do João.

Oxalá tudo isto se resolva dentro em breve, pois há jovens muitos jovens mesmo, que hesitam na prática da modalidade: porque o ambiente não é de modo algum cativante. E, entretanto, a modalidade continua a arrastar-se no seu marasmo.

Não esqueçamos que da nossa juventude, orientada no melhor sentido, depende o sucesso do amanhã!

Humberto Gomes

cedores do maior respeito e credores da nossa admiração pela obra que têm realizado? Uma obra que, estamos certos, sem a sua caridade, a sua dedicação, o seu amor pela modalidade, não teria sequer alicerces?

Não podemos, pois, de forma alguma, permitir que decisões lógicas atraiosem o esforço desses dinâmicos desportistas. Reprimamos desde já o abismo que, cada dia que passa, se está a avarar. Não permitamos que o funeral do basquetebol algarvio seja um facto. Isto é duro de dizer, mas, infelizmente, é a realidade.

Sabemos que a grande maioria dos clubes estão

Sem Dizer AVONDE...

Os leitores sabem do que se passou em Glasgow: dezenas de mortos, dezenas de feridos e aquilo que os jornais sensacionalistas não referiram — centenas, se não milhares de indivíduos que ficaram com fobia das multidões. A segurança nos estádios, o derby entre o clube dos católicos e o dos protestantes... tudo isso se comentou. O luto porém continua em Glasgow e não será o sr. Griffiths, do departamento britânico dos Desportos que irá alegrar as caras. Já tem avonde a procura desenfreada do lucro das bilheteiras dos estádios, sem olhar a sins e a nós. É muito bonito o colorido das tardes de futebol, sabe bem o prestígio fácil da guerra simulada em que a bola é o tiro e o chute, o inimigo é o adversário, é muito bonito ver-se a acção do artilheiro contra artilheiro entrincheirado... Mas bolas! Ao menos, segurança nos estádios. Em Portugal, a Direcção Geral dos Desportos devia movimentar uma comissão que percorresse a pente fino os estádios do País. Todos eles oferecerão segurança? Os leitores sabem do que se passou em Glasgow, sem dizer avonde... — C. A.

Cultivo e mercados da batata

Um dos objectivos da portaria n.º 23 970, de 12 de Março de 1969, foi a regularização do mercado da batata, através do escalonamento da produção nas várias regiões do País, tendo em vista as características agro-climáticas de cada uma delas, bem como o poder de conservação das variedades e as suas possibilidades de comercialização.

Com estes objectivos se garantem preços de compra para algumas variedades, desde que os produtores se inscrevam, durante o mês de Janeiro, nos Grêmios da Lavoura da sua área.

Os produtores algarvios, dada a precocidade de algumas manchas de produção da Província, poderão beneficiar desta regalia, cultivando a batata Bintje que tudo indica ter possibilidade de colocação no mercado belga, ou a King Edward, que é normalmente procurada pela Inglaterra. Para o caso destas variedades, os preços de garantia são, de 1 a 30 de Abril, 3\$00, e de 1 a 31 de Maio, 2\$50, por quilo.

Emídio Sancho

Médico especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Cons. - R. Reitor Teixeira Quevedos, 8-7.º
Telefone 22 917
Resid. - Tel. 22958-4223 FARO

BRISAS do GUADIANA

Vila Real de Santo António terá também este ano festejos carnavalescos

A MESA da Santa Casa da Misericórdia e a Comissão Organizadora das Festas do Carnaval de Vila Real de Santo António, reuniram na terça-feira com os representantes da Imprensa, a quem deram conhecimento dos seus projectos para os festejos carnavalescos do ano em curso.

Decorrendo estes, como nos anos transactos, no amplo e belo recinto da Praça Marquês de Pombal, e tendo por via

A transcendência das decisões

A vida é uma cadeia de decisões, algumas transcendentais, outras sem transcendência. Quais são as decisões verdadeiramente importantes? Muitos pensarão: o casamento, escolher uma profissão, mudar de emprego, etc.

Efectivamente, escolher a pessoa que nos vai acompanhar na vida é uma decisão que pode alterar o curso da nossa existência. Igualmente se escolhermos o ofício, a profissão adequada à nossa habilidade, lograremos progredir e desempenhá-la com gosto e eficiência.

Como é óbvio, tais decisões são fundamentais para o nosso futuro. Bem sabemos que se cometemos um erro de juízo, teremos que pagar as consequências. As nossas esperanças ficarão frustradas e teremos que fazer um grande esforço para emendar o erro cometido.

Tudo isto são as decisões que consideramos vitais. No entanto, há outras decisões que ainda que pareçam pequenas e sem grande significação, podem na realidade tornar-se muito importantes e mudar completamente as nossas vidas.

As pequenas decisões que fazemos constantemente, esse processo mental de comparação e escolha que temos de efectuar em poucos segundos, são por vezes decisões altamente importantes. Por exemplo: atravessar uma rua pode significar a morte se decidirmos fazê-lo em momento impróprio. Para o trabalhador que está a realizar uma operação que oferece risco, uma má decisão, por pequena que pareça, pode causar-lhe, e aos seus companheiros, um acidente de proporções incalculáveis.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

accessória um trecho da característica Rua-Passeio Teófilo Braga, locais que a experiência já colhida mostra disporem, de facto, das melhores condições para os folguedos.

No seu quinto ano consecutivo de realização, pensa-se dar às festas vila-realenses de 1971 um relevo e animação nunca antes atingidos, para o que se conta com valiosas adesões no sector da preparação dos carros alegóricos, em que assume grande interesse e importância a tradicional colaboração das colectividades desportivas e recreativas, estabelecimentos de ensino e outras instituições, não só locais como de Monte Gordo, Vila Nova de Cacela (incluindo a praia da Manta Rota) e outros pontos do concelho. Também o comércio e a indústria terão, ao que se espera, larga participação no curso deste ano, pois a projecção alcançada pelos festejos de Vila Real de Santo António, trazendo-lhes largos milhares de algarvios e forasteiros, assegura antecipado êxito à publicidade que, sob quaisquer aspectos, neles seja feita.

A Misericórdia vila-realense espera assim, em mais um ano de efectivação das suas festas de Carnaval, a ajuda que nunca lhe foi regateada e permitirá dar continuação à nobre e digna tarefa de oferecer assistência aos mais necessitados.

ELIMINADA A PROPAGANDA DO TABACO NAS RUAS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Em reunião do Município de Vila Real de Santo António, foi proposta pelo vereador sr. eng. Acácio Madeira Pinto, também delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e aprovada por unanimidade, a supressão, nos lugares públicos do concelho, de toda a publicidade respeitante a tabaco.

Pensa-se que a útil medida encontrará eco noutros concelhos da Província e do País.

NEVE NO CALDEIRAO

Um conhecido vespertino publicou há dias uma notícia procedente de Castro Verde (Algarve), em que se diz ter nevado entre as 22 e 23 horas do último dia de 1970 na serra do Caldeirão, especialmente na zona do Vasão e Barranco do Velho.

Tudo certo, menos a aneção de Castro Verde pelos algarvios. Sendo assim, que teríamos nós dado em troca aos alentejanos?

QUEM QUER NAVEGAR NO «GALEAO»?

Na Rua do Ministro Duarte Pacheco, antiga estrada do radiofarol, em Vila Real de Santo António, abriu há dias ao público o snack-bar «O Galeão». Decorado com bom gosto, apresentando motivos alusivos ao nome que ostenta e bem integrado na linha das modernas casas do seu género, «O Galeão» valoriza não só a área em que se situa como a zona turística vila-realense, pelo que estão de parabéns os seus proprietários, srs. António Pedro da Luz e Emílio Ferreira. — S. P.

Novos presidente e vice-presidente do Município de Mértola

No Governo Civil de Beja, o chefe do distrito, dr. Vieira da Silva, conferiu posse aos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Mértola respectivamente, srs. Manuel Gonçalves Relego e José Palma Ferreira.

Falou primeiramente o sr. eng. Leal de Oliveira, presidente da comissão distrital da A. N. P., que fez o elogio dos empossados, tendo usado da palavra, em seguida, o dr. Vieira da Silva, que fez considerações sobre a administração municipal.

A encerrar a cerimónia, falou o novo presidente da edilidade de Mértola, que prometeu continuar a trabalhar para o progresso do seu concelho.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

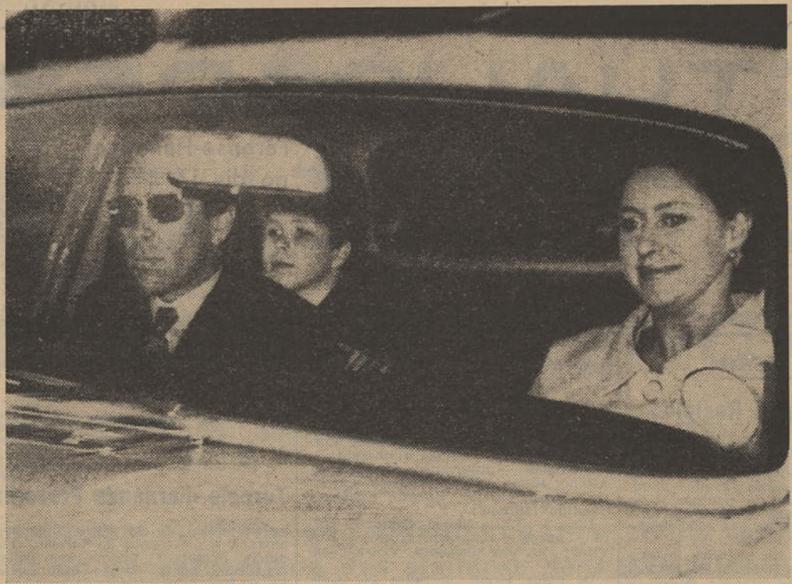
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68-1.º Dio.

Telef. Cons. 23 133 Resid. 24 253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO



A princesa Margarida o marido e o filho. Confirmar-se-ão os boatos de divórcio?

Ao encerrar mais um ano ao serviço do público e da Lotaria Nacional, a CASA DA SORTE

informa que distribuiu a semana finda em bilhetes com o seu CARIMBO

Mais 2500 Contos
Lotaria do Fim do Ano
(S. SILVESTRE)

28799 — 2.º Prémio — 2000 Contos
15007 — 3.º Prémio — 500 Contos

COMO QUARTEIRENSE PROTESTO!

O SR. Manuel Faria, que não conhecemos, expendeu no penúltimo número deste jornal, no artigo «Quarteira confia no futuro», algumas opiniões sobre este tema.

Concordamos com ele quando verbera a apatia dos responsáveis no progresso desta praia, pela falta de parques de estacionamento para automóveis que, nos dias de afluência excessiva de veraneantes, torna o trânsito, nas ruas do bairro balnear, uma espécie de caos.

O perigo constante em que estão os veraneantes que transitam na rua principal da praia — a Avenida Infante de Sagres — com a corrida de veículos automóveis e motocicletas, a toda a hora e incomodando com o ruído ensurdecedor do escape livre os que vêm para a praia para repousar — já tem sido exposto na Imprensa tantas vezes e falado directamente com as entidades camarárias outras tantas que, esperamos, no próximo Verão o assunto esteja resolvido. E se o caso não tiver tido solução favorável em nome do «salus populi, suprema lex» resta-nos apelar para quem pode decidir em última instância.

Também falta a tal via de ligação rápida da entrada de Quarteira até ao Hotel Toca do Coelho. Constatou-se que o proprietário da Algarvesol tem comprado os terrenos ladeando essa via de comunicação e escoamento rápido do movimento balnear, para nela construir vivendas idênticas às que tem no seu bairro privativo. Porém, há um ponto em que discordamos profundamente com o autor do artigo em questão — quando diz que o terreno em que está a actual esplanada-dancing, por ser pequeno, deve ser vendido para um edifício habitacional de 3 a 4 pisos e deslocar-se o casino para outro local, mais desafogado.

Ora, quanto sabemos, este recinto, que raramente se enche nos espectáculos de Verão, tem um pro-

Deve ter nascido na maternidade do Hospital de Faro o primeiro bebé de novo ano

Pensa-se que nasceu na maternidade do hospital da Misericórdia de Faro o primeiro bebé português do novo ano. Às 0 horas, 0 minutos e 3 segundos do dia 1 de Janeiro de 1971, a sr.ª D. Ercília Martins Rosa do Nascimento, de 27 anos, casada com o guarda-fiscal sr. Manuel João Barros do Nascimento, residentes no Largo da Conceição, 11, em Castro Marim, deu à luz o seu primeiro filho, com o peso de 3,100 kg. Aquela senhora havia sido conduzida para o hospital de Faro, por o parto se apresentar difícil. Mas tudo decorreu normalmente e o recém-nascido recebeu o nome de João Manuel.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candeias Nunes

Brrr, que frio!...

COMEÇA a gente o ano a falar de quê? De frio, claro! Do rude barbeiro (barbeiro de má-morte, lhe chamaria mestre Zé Gomes Ferreira) que nos ouzica a pele nestes dias e noites polares que vimos vivendo.

Pois que a gente está farta de ouvirmos falar da neve que cai nas Braganças e Araguanças, dessas serras fora do norte do País. Fartíssima! E para que nada tenhamos que invejar seja a quem for (ai, valentes!) também em Monchique, pátria do medronho, caiu há dias um senhor nevão — arremedo embora dos que as televisões nos mostram, ou simplesmente contam que sai mais barato. Eu vi a Fóia coberta de neve! Do primeiro dia do ano ficou-me esta imagem de um Algarve gelado, assim a modos que símbolo doutras coisas do arco da velha que a gente está para ver neste ano da graça de 1971.

Tarreneço, que coisas por demais tortas tem a gente visto cá por estas bandas. Por exemplo, o pão, depois que o Governo decidiu dar uma ajuda legal para melhoria da qualidade, entendeu ele, pura e simplesmente, desaparecer dos postos de venda. Tal qual, agora é isto. Volta e meia vai a gente à padaria e a informação é: «Tenha paciência, mas não há pão de hoje, só se levar do de ontem...». C'os diabos! Pois se ontem só havia de antontem, começa-se a matutar que aqui há gato. Há gato, com certeza! E como nós outros, sózinhos, dificilmente seremos capazes de descobrir o bichano, apela-se para a fiscalização no sentido de nos dar uma ajudinha, valeu!...

Torta, torta mesmo, esta coisa das iluminações natalícias. Eu já contei, mas depois disso que de avarias, que de arrelhas, que trabalharia! Só visto... Aquilo da praça Teixeira Gomes, que há quinze dias ainda não se sabia exactamente o que era, deu numa árvore dupla, bi-abeto ou picea ou pinus natalício. Um portento! Já agora, gostaríamos de perguntar se haverá continuidade neste julgamento aproveitamento do que sobrou do coreto. Pois é, depois de arreada a ferragem, o que é que lá põem? Caramba, meus senhores, como são indecisos no escolher das modas!...

E do arco da velha, como as neves da Fóia, a recolha dos lixos na cidade. Verdade que agora chove e a água lava tudo, menos a má língua das comadres e dos cronistas como este vosso criado — e também certas mascaras que por aí andam... Verdade também que lá para o século XXI havemos de ter aqui a Estação de Tratamento como convém. Alegrem-se portanto, compadres!

Pois o certo é que, tristezas por tristezas, sempre preferimos as do frio. Que mesmo sem neve na Fóia, ao menos serve de pretexto para um ou outro medronho ou bagaceira, à laia de anti-gripe e prevenção de bronquites. Mas francamente, amigos, que fria está a cidade! Brrr...

por quem de direito, precisam de vender as comodidades que atraíam os turistas e que de certo modo os compensem daquilo que despenderam.

Esta é a ideia mestra — e por ela voltaremos ao assunto.

Quarteirense



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE STO. ANTONIO